Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

www.dn.pt / Quarta-feira 26.6.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 678 / € 1,50 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

*TASK FORCE*

# GOVERNO REFORÇA AIMA COM 300 PESSOAS PARA RECUPERAR 400 MIL PROCESSOS EM MENOS DE UM ANO

**MIGRAÇÕES** A oficialmente designada "estrutura de missão" terá de concluir até 2 de junho do próximo ano os processos pendentes de legalização de imigrantes, estimados em 412 mil. A maior parte são manifestações de interesse para aceder a autorizações de residência que se acumularam desde a extinção do SEF. O ministro da Presidência, António Leitão Amaro, vai explicar a nova *task force* hoje no Parlamento. PÁG. 7

## DONOS DO RESTAURANTE ISRAELITA VANDALIZADO JUSTIFICAM-SE

### "Não sabíamos de um massacre de palestinianos em Tantura"

PÁGS. 10-12

## LIVRO RETRATO DE EDUARDO LOURENÇO QUANDO JOVEM

PÁGS. 26-27

**Comboios**
CP queria contratar 370 trabalhadores no ano passado, mas perdeu 15
PÁG. 17

**Lisboa**
Ter paragens sem luz é "inaceitável". BE pede ação a Carlos Moedas
PÁG. 16

## ACORDO POLÍTICO PRELIMINAR CONFIRMA ANTÓNIO COSTA NO CONSELHO EUROPEU

PÁGS. 4-6

JOHN THYS / AFP

**REAÇÕES** "ALEGRIA", "RECONHECIMENTO" E OS RECEIOS DE UMA EXTREMA-DIREITA SEM "BARREIRAS"

## ANIELLE FRANCO

**MINISTRA DA IGUALDADE RACIAL DO BRASIL**

### "O RACISMO EXISTE E A GENTE ESTÁ AQUI PARA FAZER COM QUE DIMINUA"

PÁG. 22



**MARTÍNEZ ANTIRREVOLUÇÃO MANTÉM PORTUGAL CANDIDATO E CR7 NO ONZE HOJE FRENTE À GEÓRGIA** PÁGS. 18-21

## Editorial

**Bruno Contreiras Mateus**

*Diretor interino do Diário de Notícias*

# Do governo ao Conselho Europeu

Ter António Costa a presidir ao Conselho Europeu é bom para o ex-primeiro-ministro num cargo de sonho e para a imagem de Portugal na Europa; mas será bom para as ambições políticas de Pedro Nuno Santos? Seguramente que quando o secretário-geral do PS declarou que são "boas notícias para a Europa, para Portugal e para os socialistas" estava a ser objetivo em relação ao "político mais bem preparado" para assumir a presidência, António Costa. Mas se pensarmos no papel de Pedro Nuno Santos na liderança da oposição ao governo de Luís Montenegro, qual será o impacto desta escolha, atendendo à necessidade de manter a estabilidade política nacional?

Como sabemos, o Orçamento do Estado para 2025 (OE 2025) é o próximo grande desafio que opõe Pedro Nuno Santos à Aliança Democrática e que, em caso de chumbo, renovaria as ambições políticas do secretário-geral do PS à frente de um novo governo no curto prazo. Por outro lado, contribuir para um cenário destes seria uma fonte de instabilidade política em Portugal. Ora, se aos olhos das altas instituições europeias António Costa se assumiu como "o garante da estabilidade", está ou não Pedro Nuno Santos condicionado na sua ação, pelo menos nos próximos meses?

Não se pode, no entanto, fazer pender todo o peso sobre Pedro Nuno Santos, porque também não é certo que Luís Montenegro se coloque numa posição de diálogo que permita aos dois maiores partidos da oposição negociar algumas propostas para o OE 2025 que julguem necessárias – isto porque o atual momento político também não permite esticar a corda ao Executivo em relação ao PS e ao Chega, sendo que o partido de André Ventura nada tem a perder.

Ou seja, com Pedro Nuno Santos condicionado na sua ação, só se Luís Montenegro não quisesse negociar é que haveria uma verdadeira hecatombe política.

O governo de António Costa teve o mérito de colocar as contas públicas no bom caminho. E, na semana passada, a Comissão Europeia felicitou Portugal, depois de vários anos de aperto e de até ter registado défice excessivo, "pelo seu desempenho económico em termos de resolução dos seus desequilíbrios, e, de facto, a conclusão é que Portugal já não regista desequilíbrios e isso está ligado, mas não só, também a um desempenho orçamental muito forte", declarou Valdis Dombrovskis, vice-presidente executivo da Comissão Europeia.

**António Costa soma, assim, uma sequência de vitórias, num momento em que o processo Infuencer ainda é bastante incómodo para o ex-primeiro-ministro. Deixar brilhar estes troféus deixa Pedro Nuno Santos sem grande espaço de manobra.**

António Costa soma, assim, uma sequência de vitórias, num momento em que o processo Infuencer ainda é bastante incómodo para o ex-primeiro-ministro. Deixar brilhar estes troféus deixa Pedro Nuno Santos sem grande espaço de manobra.

Luís Montenegro, por seu lado, já tinha oportunamente aproveitado a leitura dos resultados das eleições europeias para manifestar apoio a António Costa para o Conselho Europeu. "Se o Dr. António Costa for candidato a esse lugar, a AD e o governo de Portugal não só apoiarão como farão tudo para que essa candidatura possa ter sucesso." Será que a escolha do momento da declaração, no discurso onde reconheceu a derrota nas europeias, seria já uma tentativa de o primeiro-ministro tirar o tapete ao secretário-geral do PS?

## OS NÚMEROS DO DIA

**350**

**BALÕES COM LIXO**
A Coreia do Norte enviou uma nova salva de centenas de balões – 350 – contendo lixo para sul da sua fronteira, anunciou ontem o exército de Seul, com o presidente sul-coreano a acusar Pyongyang de "uma provocação desprezível e irracional".

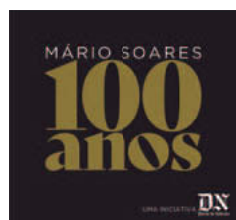
**19**

**MILHÕES DE EUROS**
A ministra dos Negócios Estrangeiros alemã, Annalena Baerbock, anunciou ontem uma ajuda humanitária adicional de 19 milhões de euros para a Faixa de Gaza, ao mesmo tempo que criticou o governo israelita pelas suas ações na Palestina.

**2,6**

**MILHÕES DE MORTOS**
O álcool mata 2,6 milhões de pessoas por ano, alertou ontem a Organização Mundial da Saúde, considerando que este número permanece "inaceitavelmente elevado".

**72**

**EUROS**
O grupo de aviação Lufthansa anunciou ontem que vai introduzir uma sobretaxa até 72 euros por voo em 2025 para pagar os custos crescentes com os combustíveis alternativos usados para reduzir as emissões de dióxido de carbono.

**Direção interina:** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação ) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

# AVANÇO

# Acordo político preliminar confirma António Costa no Conselho Europeu

**NEGOCIAÇÕES** Grupos políticos no Parlamento Europeu reagem com "prudência" e sem "triunfalismo" a acordo sobre cargos de topo.

TEXTO **JOÃO FRANCISCO GUERREIRO,** BRUXELAS

As três principais famílias políticas europeias alcançaram ontem um acordo preliminar que confirma o nome de António Costa para a presidência do Conselho Europeu. Falta, porém, o aval dos 27 chefes de Estado ou de governo. Apesar do otimismo, ainda nada é definitivo.

Segundo fonte europeia, o acordo político "confirma o *puzzle*" que atribui a presidência do Conselho Europeu ao ex-primeiro-ministro português António Costa, a presidência da Comissão Europeia a Ursula von der Leyen, a recondução de Roberta Metsola na presidência do Parlamento Europeu e a atual primeira-ministra da Estónia, Kaja Kallas, no cargo de Alta Representante para a Política Externa e de Defesa.

Os negociadores das três famílias políticas estiveram reunidos para procurar uma solução para o impasse, confirmou o DN junto de uma fonte europeia próxima do processo, que destacou que "continua tudo em aberto" até à reunião do Conselho Europeu.

Porém, "nenhuma tentativa para explorar outra configuração para a distribuição dos cargos de topo foi colocada em cima da mesa", sublinhou a mesma fonte. Esta configuração garante que a presidência do Conselho Europeu será atribuída à família socialista, a Comissão e o Parlamento ficarão entregues ao Partido Popular Europeu (PPE) e o cargo de Alta Representante será atribuído aos Liberais.

O acordo negociado pelo primeiro-ministro grego, Kyriakos Mitsotakis, e o primeiro-ministro polaco, Donald Tusk (em nome do PPE), pelo primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, e o chanceler alemão, Olaf Scholz (pelos socialistas), e pelo presidente francês, Emmanuel Macron, e o primeiro-ministro neerlandês, Mark Rutte (pelos liberais), não fecha a porta à renovação do mandato de presidente do Conselho Europeu para um novo ciclo de dois anos e meio.

No Parlamento Europeu a reação dos grupos parlamentares ao acordo político para os principais cargos em Bruxelas é de "prudência" até que haja uma decisão "formal" em sede de "Conselho Europeu". A vice-presidente do grupo do PPE, a portuguesa Lídia Pereira, lembra que até à decisão dos 27 nada está decidido. "São boas notícias, é verdade, mas ainda não está confirmado", afirmou aos jornalistas. "É uma proposta que será apresentada ao Conselho pelos seis negociadores dos três principais partidos do centro democrático", detalhou a eurodeputada, considerando que se trata de "uma perspetiva otimista". "Mas eu acho que não vale a pena estarmos a ser demasiado triunfalistas, porque não sabemos qual será o resultado da reunião de quinta-feira", frisou.

No mesmo sentido, a espanhola que ontem foi reeleita presidente do grupo dos Socialistas e Democratas (S&D) no Parlamento Europeu, Iratxe Garcia Perez, prefere "esperar para ver se o Conselho [Europeu] ratifica o acordo". "Nesse caso começaremos a trabalhar aqui. E, claro, para nós é importante insistir que queremos um acordo e, ao mesmo tempo, queremos negociar políticas. Isto não pode ser um cheque em branco. Temos de falar sobre as nossas prioridades e vamos ser muito sérios nesse sentido", afiançou.

Pelos liberais, a presidente do grupo Renovar a Europa (Renew), a francesa Valérie Hayer, espera um acordo rápido, embora considere que será preciso "aguardar a decisão formal e a informação oficial do Conselho". "[Para já] tomamos nota. Era importante que o Conselho tomasse uma decisão rapidamente. E depois, uma vez que a candidata [à Comissão] seja confirmada, para nós, no Renew, o que importa não é a pessoa, mas

**ANTÓNIO COSTA**
**EX-PRIMEIRO-MINISTRO**
Portugal
Os negociadores terão chegado a acordo para que o ex-primeiro-ministro português, de 62 anos, suceda a Charles Michel como presidente do Conselho Europeu, garantindo o cargo para o grupo dos Socialistas e Democratas.

**URSULA VON DER LEYEN**
**PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA**
Alemanha
O acordo ontem alcançado prevê que o PPE deverá manter a antiga ministra da Defesa alemã, de 65 anos, na presidência da Comissão Europeia por mais cinco anos.

sim o programa político", destacou. "Teremos discussões com prioridades políticas que serão fortes e que serão as exigências em troca do nosso apoio, e isso será obviamente importante no conteúdo e nas prioridades políticas", concluiu.

Espera-se agora que os chefes de Estado ou de governo deem o seu aval ao acordo político preliminar fechado pelos seis negociadores. No entanto, há também a expectativa de algumas críticas durante a reunião magna dos 27, amanhã e sexta-feira. Ainda ontem o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, manifestou o seu desagrado pelo "acordo que o PPE fez com os esquerdistas e liberais", considerando que "vai contra tudo aquilo em que a UE se baseou". "Em vez de inclusão, planta sementes de divisão", comentou numa breve nota pública, acrescentando que "os altos funcionários da UE devem representar todos os Estados-membros, não apenas esquerdistas e liberais".

O acordo não conta com as famílias políticas do grupo dos Conservadores e Reformistas (ECR), que tem como representante na mesa do Conselho Europeu a primeira-ministra italiana, Georgia Meloni. O governo italiano tem pressionado para conseguir um cargo importante, como uma vice-presidência da Comissão Europeia. O argumento apresentado esta semana pelo ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Antonio Tajani, é que Itália é "um país fundador e a segunda maior economia industrial da Europa". Por essa razão, o ministro de Meloni considera que o país tem "direito a um reconhecimento de alto nível".

Mas no Parlamento Europeu o grupo dos partidos socialistas, S&D, e o grupo dos liberais, Renew, fecham a porta a qualquer discussão com o ECR, que acolhe os deputados do partido de Giorgia Meloni Fratelli d'Italia. "No Renew apoiamos uma coligação a três: PPE, S&D e Renew. E posso confirmar que, para mim, o ECR não deve fazer parte desta coligação, que deve ser composta por pró-europeus que estejam numa lógica construtiva a favor dos cidadãos europeus", afirmou Valérie Hayer, classificando o ECR como "um grupo de extrema-direita".

No mesmo sentido, Iratxe Garcia admite apenas trabalhar "com as forças políticas pró-europeias", considerando que "não existe uma extrema-direita boa e uma extrema-direita má. Há apenas uma extrema-direita, a que quer destruir a União Europeia", vincou ainda a líder do grupo S&D.

### KAJA KALLAS
**PRIMEIRA-MINISTRA**
Estónia
Os liberais conseguiram que a chefe do governo estónio, de 47 anos, suceda ao espanhol Josep Borrell como Alto Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança.

### ROBERTA METSOLA
**PRESIDENTE DO PARLAMENTO EUROPEU**
Malta
Primeira mulher a presidir ao Parlamento Europeu, a maltesa Roberta Metsola, de 45 anos, deve garantir um segundo mandato, deixando aquela instituição nas mãos do PPE.

# Pedro Marques
# Acordo político para cargos europeus "é duplamente positivo"

**ENTREVISTA** Pedro Marques destaca "visão" europeísta de António Costa e espera que o acordo seja confirmado pelos 27.

Em entrevista ao DN, Pedro Marques, ainda vice-presidente do grupo dos Socialistas & Democratas no Parlamento Europeu, fala dos "desafios impressionantes para a Europa" e admite que há "risco" de a nomeação de Von der Leyen não passar no Parlamento.

**Como encara a perspetiva de um entendimento no Conselho Europeu, agora que há um acordo entre as famílias políticas?**
É duplamente positivo. Primeiro, para os que acreditam no projeto europeu e que as principais famílias políticas devem continuar a liderar o futuro da União Europeia, sem ambiguidade ou cedência à extrema-direita e aos populistas. Segundo, porque António Costa é um europeísta e um português com uma visão sobre a Europa alinhada com os interesses de Portugal. Ele é muito respeitado na Europa, especialmente no Conselho Europeu. Espero que o acordo se confirme e que a Europa resolva rapidamente a situação dos cargos de topo para enfrentar os muitos desafios que temos pela frente.

**A primeira reação de um membro do Conselho Europeu foi a de Viktor Orbán, que critica o acordo. Surpreende-o?**
De Orbán é o esperado. Quando a Europa avança e encontra consensos, é natural que Orbán esteja em desacordo. A mim, a Europa avançar satisfaz-me, mas para Orbán e o seu regime não. Portanto, essa reação não me surpreende.

**Uma vez ratificado o acordo pelos 27, vê alguma possibilidade de no Parlamento Europeu o nome de Von der Leyen ser posto em causa e não recolher apoios suficientes?**
É evidente, basta olhar para a matemática. Ursula von der Leyen foi eleita por nove votos há cinco anos. Com a redução do número de deputados do grupo liberal, o risco aumenta. Defendemos que a maioria pró-europeia deveria incluir os Verdes. Continuaremos a insistir nisso, mesmo que o PPE tenha mostrado menos abertura. Esperamos resolver isso a tempo das votações dos cargos.

**A geometria política do acordo não parece fácil. Seria negativo para o Parlamento Europeu se for visto como um entrave para a eleição da presidência da Comissão Europeia?**
Esta é a democracia europeia. O presidente da Comissão deve ser votado pela maioria dos deputados do Parlamento Europeu. Não é um entrave, são as regras estabelecidas. Procuramos coligações das forças pró-europeias para fazer avançar a União Europeia com consensos, e não na base de confrontações entre as famílias pró-europeias. Se houver razoabilidade, poderemos resolver esta situação e avançar com as instituições.

Pedro Marques
*Eurodeputado e vice-presidente do grupo dos Socialistas & Democratas no Parlamento Europeu*

**Georgia Meloni é deixada de fora do acordo, mas sonha com uma vice-presidência da Comissão. Conhecendo o percurso político e as ideias do Irmãos de Itália, parece-lhe sensato que seja dado um cargo tão importante a um comissário nomeado por Meloni?**
Desde o início estabelecemos que os Socialistas & Democratas europeus não estariam em negociações onde estejam a extrema-direita europeia, incluindo o ECR. Não tenho conhecimento de negociações concretas com Meloni. Entendemos a importância de Itália, mas não participaremos em acordos formais com a extrema-direita. Cada governo indicará os seus comissários e a presidente da Comissão constituirá o colégio e atribuirá competências. Não estaremos em negociações com a extrema-direita.

**O argumento de Meloni, expresso pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Antonio Tajani, é que Itália é país fundador, com uma economia industrial poderosíssima, e que não faz sentido não ter um reconhecimento de alto nível. Não faria também sentido haver esse reconhecimento para um país como Itália?**
Esse argumento poderia ter sido válido há cinco anos, quando um comissário progressista foi indicado e não houve reclamações. O senhor Tajani sabia com quem estava a negociar e formar governo em Itália com a extrema-direita. Isso tem consequências para uma família política como a nossa na perspetiva europeia.

**Atribuir uma pasta importante a alguém escolhido por Meloni não abre caminho para a extrema-direita francesa, reforçada nas eleições europeias, também fazer as suas exigências?**
Há um cenário complexo em vários países europeus, incluindo França. O presidente Macron, após as eleições europeias, marcou eleições legislativas rapidamente, sem muito espaço para debate, aumentando o risco de a extrema-direita ganhar poder. A nós preocupa-nos muito. Temos uma alternativa clara com o Partido Socialista Francês. Esperamos que os franceses compreendam as consequências de uma votação forte na extrema-direita. Aumentar o peso político de aliados de Putin e antiprojeto europeu é preocupante.

**Como vê a legislatura que está prestes a começar? Antevê um ciclo político mais difícil, dada a fragmentação política?**
Os próximos cinco anos serão de desafios impressionantes para a Europa. A extrema-direita cresceu e pesa em países importantes, como Itália e França. A guerra na Ucrânia, se terminar com uma vitória da Rússia, seria uma ameaça permanente. Se a Ucrânia vencer, enfrentaremos a adesão de novos países e um alargamento sistémico da União Europeia. Teremos um novo Quadro Financeiro Plurianual e a necessidade de encontrar alternativas energéticas. Precisamos de mais independência económica e de políticas sociais para reduzir desigualdades, e todos esses desafios estarão presentes nos próximos cinco anos, tornando-os desafiantes e apaixonantes para o projeto europeu. **J.F.G**

Primeira bancada do grupo parlamentar do Partido Socialista.

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

# "Alegria", "reconhecimento" e os receios de uma extrema-direita sem "barreiras"

**REAÇÕES** Presidente, por precaução, conteve a "alegria". Pedro Nuno falou de "boas notícias para os socialistas". BE, PAN e PCP foram parcos nos comentários. Ventura contesta escolha de Costa.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

O que para Pedro Nuno Santos são "boas notícias para a Europa, para Portugal e para os socialistas" e para Marcelo Rebelo de Sousa, "uma alegria", é para André Ventura "a maior operação de branqueamento de sempre a um político […] que está sob suspeita".

O secretário-geral do PS considerou, num breve elogio nas redes sociais, que o antigo primeiro-ministro "é o político mais bem preparado para assumir a presidência do Conselho Europeu e para dar ao cargo o peso político de que precisa". Horas depois, Alexandra Leitão, líder parlamentar, veio acrescentar que é o "justo reconhecimento de oito anos de um trabalho que elevou muitíssimo o patamar em que se encontra Portugal".

Sobre as críticas ao acordo para os altos cargos europeus – nomeadamente do BE –, que inclui a recondução de Ursula von der Leyen para um novo mandato à frente da Comissão Europeia, Alexandra Leitão frisou que este é um acordo que resulta de um "consenso entre os dois" maiores grupos no Parlamento Europeu e que "é um acordo normal para os dois cargos mais importantes".

O Presidente da República foi mais breve nos comentários e falou numa "alegria" e que "é muito bom para a Europa e para Portugal se se confirmar" a nomeação. "Não queria fazer agora mais comentários, porque, tanto quanto sei, a equipa negociadora chegou a acordo e vai apresentar a proposta depois de amanhã [quinta-feira]. Só depois de amanhã é que é formalmente apreciada pelo Conselho [Europeu]", disse.

Já o Chega citou a frase e promessa de Marcelo Rebelo de Sousa, em 1996, de que não seria candidato à liderança do PSD – "nem que Cristo desça à Terra" – para dizer que nunca se congratulará com a eleição do antigo primeiro-ministro para a presidência do Conselho Europeu.

"António Costa é um ex-primeiro-ministro sob suspeita da justiça portuguesa. Como disse Marcelo Rebelo de Sousa, nem que Cristo venha à Terra apoiarei António Costa para presidente do Conselho Europeu. Mas é inaceitável que se encontre em marcha a maior operação de branqueamento de sempre a um político", afirmou Ventura. Para o líder do Chega o que está em causa é um ataque à justiça, alegando que "nunca em nenhum outro processo em que se tenham revelado escutas a indignação foi tanta como com António Costa. Ora, isto mostra um país ainda refém do socialismo, da direção e do comando de António Costa […] parecem estar preocupados com a conversa mas não com o conteúdo da conversa", sustentou.

Ontem, em Leiria, Costa, questionado sobre "se gostou" de ver reproduzidas na comunicação social escutas aparentemente sem incidências criminais, afirmou que "a resposta é óbvia, mas, apesar disso, como já anunciei, não farei qualquer comentário sobre esse processo […] Sobre esse tema não vou falar. Não falo sobre esse processo, aguardo simplesmente".

Para Marisa Matias, do BE, Portugal não sai a perder nem a ganhar por "ter representantes portugueses nas instituições europeias em cargos de maior liderança", porque o que deve ser avaliado "são as políticas" do nome escolhido.

"António Costa [PS] não é Durão Barroso [PSD]", e, portanto, "haverá aqui um perfil político diferente", mas "são as políticas que contam e, por isso mesmo, no momento que estamos a viver nesta altura, momento que é de defesa, que deve ser de defesa intransigente dos direitos humanos, dos valores democráticos, do Estado de direito, estar a fazer este acordo […] parece-nos complicado". Marisa Matias criticou, por isso, o acordo preliminar para os cargos de topo europeus, afirmando que não tem "nenhum tipo de barreira em relação à extrema-direita".

O Livre fala numa "escolha evidente" de um Conselho Europeu que precisa de "ter alguém em quem confiem".

O PAN refere que a indicação de António Costa "é positiva para Portugal" e pediu que ele não se esqueça das causas ambientais e da proteção animal.

Com **LUSA**

*"É bom quando colocamos em primeiro lugar o interesse nacional para que haja essa possibilidade de termos um português numa estrutura europeia."*

**José Pedro Aguiar-Branco**
*Presidente da Assembleia da República*

*"São as políticas que contam […] este acordo não tem nenhum tipo de barreira em relação à extrema-direita."*

**Marisa Matias**
*Deputada do BE*

*"É um ex-primeiro-ministro sob suspeita da justiça portuguesa. Como disse Marcelo Rebelo de Sousa, nem que Cristo venha à Terra apoiarei António Costa."*

**André Ventura**
*Presidente do Chega*

*"A opção de escolher António Costa para executar políticas que verdadeira e definitivamente não servem os povos não permitirá que faça a diferença."*

**João Oliveira**
*Eurodeputado do PCP*

DIANA QUINTELA / GLOBAL IMAGENS

**O ministro da Presidência, António Leitão Amaro, vai apresentar hoje na audição parlamentar a medida aprovada em Conselho de Ministros**

# AIMA reforçada com 300 pessoas para recuperar 400 mil processos em menos de um ano

**MIGRAÇÕES** A oficialmente designada "estrutura de missão" terá menos de um ano para recuperar os processos pendentes, na casa dos 400 mil, de imigrantes para aceder a autorizações de residência que se acumularam desde a extinção do SEF.

TEXTO **VALENTINA MARCELINO E AMANDA LIMA**

A Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) vai ser reforçada com uma *task forc"* que integrará até 300 especialistas, assistentes técnicos e assistentes operacionais para recuperar os cerca de 400 mil processos pendentes de legalização de imigrantes. Fonte oficial do gabinete do ministro da Presidência, António Leitão Amaro, confirmou ao DN que a decisão sobre os recursos para a oficialmente designada "estrutura de missão" foi aprovada em Conselho de Ministros nesta terça-feira. Será formada por duas equipas e tem um prazo de menos de um ano - dois de junho de 2025 - para resolver as pendências.

De acordo com a decisão do governo esta *task force* terá um coordenador-geral e será constituída por duas equipas. Uma analisará e tratará da tramitação digital dos processos; a segunda equipa reforçará os atendimentos e a recolha de dados biométricos dos imigrantes que estão a aguardar pelas suas autorizações de residência. O objetivo é recrutar até 100 especialistas, até 150 assistentes técnicos e até 50 assistentes operacionais.

Recorde-se que, na entrevista ao DN/TSF no passado dia 1 de junho, Leitão Amaro revelou que entravam, em média, cerca de 5000 novos processos por semana, sendo que a capacidade de resposta da AIMA era "abaixo dos 2000". Feitas as contas, para concluir as cerca de 412 mil pendências que o presidente da AIMA, Luís Goes Pinheiro, assumiu existirem na audição parlamentar, para saldar tudo até ao prazo previsto, que percorre 49 semanas, a capacidade de resposta terá de passar dos 2000 despachos por semana para cerca de 8400.

Esta "estrutura de missão", com "recursos humanos, materiais e financeiros adicionais, viabilizados por medidas extraordinárias de contratação" é uma das medidas previstas no Plano de Ação para as Migrações anunciado pelo governo no início do mês para a "resolução de pendências e situações irregulares".

No plano é indicado que este recrutamento extraordinário pode envolver "funcionários da própria AIMA, inspetores do ex-SEF [atualmente afetos à Polícia Judiciária (PJ)] e, eventualmente, outros profissionais ou especialistas recrutados temporariamente para este projeto".

Quanto à possível transição temporária de ex-inspetores do SEF, o antigo presidente do Sindicato da Carreira de Inspeção e Fiscalização daquela polícia extinta a 29 de outubro do ano passado já manifestou as suas dúvidas. Rui Paiva, atual inspetor da PJ e dirigente no novo Sindicato dos Profissionais da Investigação Criminal , considerou, em declarações ao DN, que "o SEF acabou, e os seus ex-inspetores são da PJ. E a PJ precisa do seu efetivo para cumprir a missão".

Nesta quarta-feira, Leitão Amaro vai ser ouvido no Parlamento numa audição requerida pelo Bloco de Esquerda e Livre, no mesmo âmbito em que esteve Goes Pinheiro.

**Presidente da AIMA ouvido no Parlamento**

O presidente da AIMA esteve na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias ontem à tarde. As perguntas dos deputados foram apenas em uma ronda e sobre a situação dos requerentes de asilo, cobranças pelas taxas da manifestação de interesse, contratação de trabalhadores, a situação dos mediadores culturais como trabalhadores precários e o motivo do não avanço com o protocolo assinado com a Ordem dos Advogados para acelerar processos.

Além disso, vários dos parlamentares repetiram a pergunta sobre o número de pendências na AIMA. Goes Pinheiro respondeu o número do qual tanto se especula: entre 300 mil e 400 mil. Destes, 342 mil são manifestações de interesse e 70 mil de outros títulos de residência. "Alguns dependem de uma ação da AIMA, outros do utente", explicou o presidente.

Esse número deverá baixar quando muitos processos forem encerrados, porque os imigrantes optaram por ir para outro país ou conseguiram a regularização de outro modo, nomeadamente através do visto de mobilidade da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e reagrupamento familiar.

Parte desses processos são referentes à figura da manifestação de interesse, um recurso legal, entretanto extinto, que permitia a normalização dos processos para estrangeiros que chegassem com visto de turista ao país.

Em maio, a AIMA enviou 223 mil *e-mails* para pedir a liquidação antecipada dos agendamentos para processos de regularização referente a este recurso e foram pagos 110 mil. Os restantes, por não serem pagos, poderão ser considerados encerrados pelos serviços, caso não existam outras diligências.

Sobre as demais perguntas, discorreu de forma resumida e aproveitou a oportunidade para falar sobre o que considera "virtudes" da Agência, como a implementação de um novo sistema informático para agilizar as manifestações de interesse.

Em mais de uma resposta, o dirigente também elogiou os funcionários da AIMA, os quais definiu como "valorosos" e que "não viram a cara para as dificuldades". Luís Góis Pinheiro usou uma frase do jogador Cristiano Ronaldo para descrever o trabalho da AIMA. "A resposta que temos que dar é em campo" e garantiu que "até o verão de 2025 teremos todos os processos a tramitar dentro do prazo".

Opinião
António Filipe

# Perante o caos na AIMA, o que fazer?

Quando o governo PS decidiu extinguir o SEF, assumiu que as suas funções administrativas seriam transferidas para uma entidade não policial a criar – a AIMA. A ideia seria positiva se tal entidade funcionasse. O problema é que isso não aconteceu e longos meses de paralisia levaram à acumulação de mais de 400 mil processos por regularizar.

Não estamos a falar de pessoas que tenham entrado em Portugal em condições de ilegalidade, mas de pessoas que vieram ao abrigo das disposições da "lei de estrangeiros", que permitiam aceder ao nosso país legalmente e obter autorizações de residência através de manifestações de interesse para o exercício de atividades profissionais subordinadas ou independentes.

A paralisia que se seguiu à extinção do SEF fez com que centenas de milhares desses trabalhadores ficassem sem autorizações de residência, com todas as consequências daí decorrentes. Entraram em Portugal legalmente e ficaram ilegais por responsabilidade exclusiva do Estado Português.

Perante esta situação, calamitosa para os cidadãos imigrantes que já vivem e trabalham ou pretendem trabalhar e para a sociedade portuguesa no seu conjunto, não é de esperar que a AIMA, com os escassos recursos humanos de que dispõe, esteja em condições de resolver este problema no curto prazo. Todavia, é um imperativo legal e de decência que ele seja rapidamente resolvido.

O governo, no vasto conjunto vazio de medidas que anunciou em matéria de imigração, incluiu a criação de uma "unidade de missão". Não anunciou, contudo, com quem, para fazer o quê, quando e com que recursos materiais e humanos.

Perante uma acumulação de processos que a AIMA não tem quaisquer hipóteses de resolver no curto prazo com os meios de que dispõe, é necessário tomar medidas excecionais e urgentes para que, no mais curto espaço de tempo possível, se garanta o atendimento das centenas de milhares de pessoas que precisam de regularizar a sua situação.

É inquestionavelmente necessário reforçar os recursos humanos da AIMA e eliminar as situações de precariedade que afetam mais de uma centena de mediadores culturais, integrando-os nos quadros, mas isso não basta, dado o número impressionante de processos de autorizações de residência em atraso e dado que a AIMA tem outras atribuições, designadamente em matéria de asilo, que não pode alienar.

O projeto de lei que o PCP leva amanhã a debate na Assembleia da República propõe a adoção de um programa de emergência para a regularização dos processos de autorização de residência pendentes na AIMA ao abrigo do regime das manifestações de interesse, que passa por uma mobilização transitória e excecional de recursos humanos devidamente remunerados e de espaços físicos e meios logísticos para que, num período de seis meses, seja possível proceder à regularização dos processos pendentes.

A área governativa responsável pelas migrações promoveria a contratação de cidadãos com formação superior que se disponibilizassem a participar no programa, conferindo-lhes a formação necessária para o efeito, equiparando-os remuneratoriamente à carreira de técnicos superiores e garantindo-lhes posteriormente condições preferenciais de ingresso em serviços da Administração Pública de acordo com as suas habilitações.

A solução proposta, pela sua transitoriedade e excecionalidade, é fácil de criticar. Terá certamente muitos defeitos, mas o pior de tudo será manter a situação atual à espera de um qualquer milagre que resolva os problemas sem que sejam tomadas medidas capazes de os resolver.

*Deputado do PCP.*

Opinião
Luís Vidigal

# Os imigrantes não podem ser cidadãos como nós?

## A importância do governo eletrónico

Verificou-se, na última grande vaga de imigrantes que chegaram a Portugal, uma carga excessiva sobre as estruturas do Estado e dificultou-se cada vez mais o registo temporário. Consequentemente, fomos assistindo a uma integração cada vez mais deficiente, com um crescimento de episódios de ódio e a criação de guetos de exclusão social nas grandes áreas metropolitanas e em algumas zonas do país, deixando-se muitas pessoas à mercê das máfias que traficam e escravizam seres humanos.

É necessário ultrapassar algumas posturas reativas, defensivas e burocráticas nas políticas públicas, em algumas das estruturas e na gestão da informação, de que podem resultar consequências graves para os sistemas dos serviços públicos, para a economia e para a sociedade portuguesa em geral.

Infelizmente, Portugal ainda está longe de acolher, identificar e controlar com eficácia os imigrantes, continuando a ter uma imagem internacional de um país de "portas abertas", o que acaba por estimular narrativas populistas e xenófobas, que alimentam a perceção de medo e apelo a soluções securitárias.

Antes de chegarem à Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), e depois de entrarem no nosso país, oficialmente através dos consulados ou pelas rotas migratórias clandestinas, muitos imigrantes ainda vagueiam à mercê de máfias e vão casualmente entrando no sistema institucional português à medida que precisam de resolver os seus eventos de vida, nomeadamente através da obtenção de um número fiscal para poderem abrir uma conta bancária, através dos atendimentos de emergência no SNS quando adoecem ou têm um acidente ou mediante a inscrição na Segurança Social quando acabam por encontrar um trabalho legal e entrar na economia formal, muitas vezes ainda sem autorização de residência.

Durante muito tempo muitos imigrantes permanecem num limbo de semiclandestinidade, apenas na esfera das máfias e da segurança pública.

É por isso que a Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (APDSI) defende, nas suas recentes tomadas de posição, a atribuição urgente e prioritária de um Cartão do Cidadão Imigrante, que traga o mais cedo possível estas pessoas para a esfera da identificação do Estado português, retirando-as da esfera mafiosa e securitária, à medida que aguardam uma autorização de residência por parte da AIMA, que passa por um controle bastante burocrático e moroso dos documentos do país de origem.

Em nosso entender, o controle e o rastreamento da permanência em território português dos cidadãos imigrantes passaria a ser automático e bastante fluido, através das sucessivas interações no âmbito da resolução dos seus eventos de vida e da consulta em tempo real com recurso à APP id-GOV por parte das autoridades, à semelhança do que pode acontecer com qualquer cidadão português, de forma dinâmica e sem riscos de falsificação de documentos.

> **Através do uso adequado de tecnologias digitais é possível integrar os imigrantes e, em especial, protegê-los de redes que traficam e escravizam seres humanos.**

É por isso que estamos a propor uma nova arquitetura processual para o controle e integração dos imigrantes em que se pretende transformar a AIMA numa entidade exclusivamente dedicada à sua vocação de acolhimento e integração de imigrantes e asilados, libertando-a dos processos burocráticos que podem e devem ser assegurados pelos diversos organismos do Estado e ONG, prestadores de serviços públicos a nível nacional e autárquico, descartando ao mesmo tempo todas as funções de controle securitário, que devem estar a cargo das forças policiais e de investigação criminal.

Através do uso adequado de tecnologias digitais é possível integrar os imigrantes e, em especial, protegê-los de redes que traficam e escravizam seres humanos, passando a colocar o Estado no centro das políticas públicas de imigração universais e inclusivas com um propósito comum, integrado e sistémico, em colaboração com a academia e com as organizações não governamentais, assegurando o envolvimento consciente e informado da sociedade civil em geral.

O desenvolvimento acelerado das tecnologias da informação torna mais fácil a gestão integrada e sustentável da totalidade do território. Por isso impõe-se uma preocupação constante em apoiar todo o potencial humano existente, de forma a tornar mais fluida a resolução dos eventos de vida de todos os cidadãos nacionais e estrangeiros, continuando a garantir a boa perceção de segurança de quem visita ou vive no nosso país, bem como a viabilizar algumas das atividades económicas de maior relevo, como é o caso do turismo.

*Representante da sociedade civil na Rede Nacional de Administração Aberta e consultor internacional de e-Government, ativista cívico e ex-dirigente de topo em áreas tecnológicas e de modernização administrativa.*

Opinião
Pedro Tadeu

# O Parlamento português já é fascista?

"Mesmo as pessoas que imprudentemente lançam a palavra 'fascista' em todas as direções atribuem-lhe, de qualquer forma, um significado emocional. Por 'fascismo' querem dizer, *grosso modo*, algo cruel, inescrupuloso, arrogante, obscurantista, antiliberal e anticlasse trabalhadora."

Esta citação é de um texto de George Orwell (passaram agora 75 anos sobre a primeira edição do livro *1984*) publicado em 1944 no jornal *Tribune*, onde ele coloca Portugal entre os regimes fascistas da Europa desse tempo.

Apesar de condenar o abuso da utilização da palavra como insulto, o que faria com que ela perdesse significado político, Orwell identifica a carga emocional que ela passou a comportar.

Recordo a audição no Parlamento à mãe das gémeas nascidas no Brasil, que terá beneficiado de uma cunha ao mais alto nível (já há poucas dúvidas sobre isso) para receber em Portugal um tratamento que custou 4 milhões de euros ao Estado.

**André Ventura foi "cruel"? Foi. André Ventura foi "inescrupuloso". Foi. André Ventura foi "arrogante"? Foi. Sobre isto não me parece haver grandes dúvidas, basta ir ver a gravação do evento [audição na CPI da mãe das gémeas nascidas no Brasil].**

Relembro o interrogatório que o líder do Chega fez a Daniela Martins, comparo-o com a definição de "fascista" que Orwell sintetizou:

André Ventura foi "cruel"? Foi.

André Ventura foi "inescrupuloso". Foi.

André Ventura foi "arrogante"? Foi.

Sobre isto não me parece haver grandes dúvidas, basta ir ver a gravação do evento.

André Ventura foi "obscurantista?". Todo o interrogatório teve o fito de provar uma tese para comprometer politicamente Marcelo Rebelo de Sousa e António Costa, e qualquer prova ou argumento apresentado em sentido contrário foi imediatamente descartado por ele, sem análise séria e isenta. Nesse sentido, sim, ele foi obscurantista.

André Ventura foi "antiliberal" e "anticlasse trabalhadora"? Bem, a sua argumentação de base contra "os brasileiros que usam o SNS português" confirma um discurso que pode ser associado a uma ideologia contra as liberdades cívicas e preconceituosa contra as "classes inferiores".

As condições de Orwell para enviar o insulto "fascista!" a André Ventura parecem ter sido, portanto, preenchidas durante aquele interrogatório...

Mas como nenhum outro deputado lhe atirou com esse epíteto, como alguns até tentaram acompanhar a *performance* do líder do Chega e muito poucos fizeram perguntas com o respeito devido a uma mulher que, antes de tudo o resto, lutou pela vida das filhas, se calhar Orwell não sabia o que dizia e Ventura não é nada fascista... ou, então, o Parlamento da nossa democracia não sabe o que anda a fazer.

**PS:** Por erro estúpido, na semana passada atribuí à PJ a execução das buscas de 2021 ao FC Porto, quando foi a PSP e a AT que as fizeram. Isso em nada altera o sentido ou as conclusões do texto de opinião, mas é um erro factual que deve ser corrigido. As minhas desculpas.

*Jornalista.*

Opinião
Jorge Costa Oliveira

# A expansão económica dos Emirados Árabes Unidos em África

Depois da China, da UE e dos EUA, os Emirados Árabes Unidos (EAU) foram o quarto maior investidor em África na última década, investindo 60 mil milhões de dólares principalmente nas áreas de infraestrutura, energia, transporte e logística. Estes investimentos dos EAU – vistos por alguns líderes africanos como uma "nova China" – decorrem de preocupações próprias (diversificação económica, reforço da segurança alimentar dos Emirados), de preocupações geoestratégicas (investimentos nas regiões do Corno de África e do mar Vermelho) e da análise de oportunidades de negócio na África Subsariana (ASS), zona do mundo que as projeções demográficas da ONU mostram ser a de maior crescimento até ao final do século (quadruplicando a população), com um aumento da necessidade de adequadas infraestruturas.

**Os EAU importam ouro da África Ocidental, cobre da África Central e diamantes da África Austral e em 2022 foram o terceiro maior importador de produtos africanos em geral. Os mercados da ASS importam quantidades significativas de combustível dos Emirados, tornando os EAU um parceiro crucial para a segurança energética da região.**

Os EAU importam ouro da África Ocidental, cobre da África Central e diamantes da África Austral e em 2022 foram o terceiro maior importador de produtos africanos em geral. Os mercados da ASS importam quantidades significativas de combustível dos Emirados, tornando os EAU um parceiro crucial para a segurança energética da região.

Embora os EAU não tenham investido na mineração na ASS, apesar de importarem quantidades significativas de metais, é provável que ocorra uma mudança para um envolvimento mais substancial em mercados-chave para a transição energética global. Para além de investimentos em energias renováveis, a Blue Carbon (uma empresa de compensação de carbono apoiada pelo Estado dos EAU) está a tornar-se um ator-chave no mercado de créditos de carbono regionais, depois de fechar uma série de acordos na ASS, que, em conjunto, cobrem uma área maior do que o Reino Unido. Enquanto isso, empresas dos EAU celebram acordos de aquisição de terras em todo o continente, a fim de aumentarem a segurança alimentar dos Emirados. Além disso, as grandes empresas de telecomunicações dos Emirados têm uma ampla presença em todo o continente, tanto diretamente como através da sua participação na Vodafone – que, por sua vez, detém maioritariamente a Vodacom, uma das maiores empresas de telecomunicações da região.

Os EAU também aumentaram os investimentos portuários, principalmente na costa leste de África. Os grupos DP World e AD Ports operam atualmente 12 instalações portuárias em África.

Consultor financeiro e *business developer*.
*www.linkedin.com/in/jorgecostaoliveira*

# “Não sabíamos das alegações sobre um massacre de palestinianos em Tantura”

**HISTÓRIA** O casal israelita que explora o restaurante Tantura – vandalizado a 11 de junho por “militantes antissionistas” – garante que quando o abriu nada sabia sobre o massacre alegadamente ocorrido em 1948 na aldeia palestiniana do mesmo nome. Para eles, é “o de uma das mais belas praias de Israel”. Questionados sobre se se consideram alvos de antissemitismo, não respondem. “Não somos políticos”, frisam.

TEXTO **FERNANDA CÂNCIO**

**Pichagem deixada a 11 de junho na montra do restaurante. Ação foi reivindicada pelo Coletivo de Libertação da Palestina.**

“Tantura é um massacre”; “Free Palestine [Palestina livre]”. As duas frases foram escritas, na noite de 11 de junho, na parede e montra do restaurante lisboeta Tantura, inaugurado em 2017 por um casal israelita. Imagens da pichagem foram publicadas na página de Instagram do Coletivo pela Libertação da Palestina (CLP), apelando ao “boicote do restaurante” em “solidariedade com a resistência palestiniana”, num ato que o CDS/PP, dias depois, qualificou como “crime de ódio antissemita”, exortando “todos os partidos democráticos” a “condenar veementemente” este tipo de crimes.

Em resposta a perguntas enviadas pelo DN, os proprietários do restaurante, Elad Budenshtiin e Itamar Eliyahu, que se apresentam como “dois israelo-portugueses que se apaixonaram tanto por Portugal que decidimos viver aqui e fazer o que fazemos melhor”, não quiseram dizer se consideram as pichagens um crime de ódio ou um ato antissemita ou esperam que seja investigado como tal. Limitam-se a manifestar, através de um comunicado enviado pelo respetivo advogado, “extrema tristeza pela vandalização do restaurante” e “extremamente comovidos e agradecidos pelo nível de solidariedade que recebemos após este incidente, desde as autoridades ao cliente ocasional”.

E acrescentam: “Não somos políticos. Estamos a viver num país que amamos, aproximando pessoas e culturas através da comida. (…) Abrimos um restaurante, chamámos-lhe Tantura – nome de uma das mais bonitas praias de Israel – e o resto é história.”

A história a que se referem é, bem-entendido, a do restaurante. Porém, e de acordo com o comunicado que os autores da pichagem enviaram às redações, foi a história de Tantura, e o facto de os donos do restaurante a elidirem, que motivou a ação.

“Tantura era uma pequena vila costeira palestiniana onde viviam cerca de 1500 pessoas”, lê-se no dito comunicado. “Na noite de 22 de maio de 1948, uma semana após a declaração do Estado de Israel, foi atacada e ocupada por uma brigada do exército sionista. Esta foi apenas uma das cerca de 530 aldeias palestinianas que foram destruídas para dar lugar ao Estado sionista (…) num ato de limpeza étnica (…) ao qual as pessoas palestinianas chamam Nakba – catástrofe, em árabe.”

Mas, prossegue a narrativa, “o destino de Tantura foi pior que o da maioria. Testemunhos de aldeães palestinianos e soldados israelitas afirmam que (…) o exército massacrou até 250 civis e membros da resistência palestiniana - na sua maioria jovens desarmados (…). A aldeia foi quase toda destruída. Hoje, as valas comuns onde enterraram os corpos estão sob parte de um *resort* de praia a que chamam Dor. No entanto, em toda a presença *online* ou *offline* do restaurante (…) não parece haver qualquer tipo de reconhecimento do massacre de Tantura ou de Tantura ser uma aldeia palestiniana destruída pelo projeto colonial israelita.”

Os testemunhos a que o CLP faz referência foram pela primeira vez revelados publicamente em 2000, na imprensa israelita, na sequência de uma tese de mestrado da autoria de Ted Katz, da Universidade de Haifa, sobre o que sucedeu a aldeias árabes/palestinanas após a declaração de independência de Israel, quando o jovem país enfrentava uma invasão por todos os seus vizinhos árabes. Katz acabaria processado por membros da brigada israelita que ocupou Tantura, e, no

Itamar Eiyahu e Elad Budenshtiin, donos do Tantura, com o embaixador de Israel, Dor Shapira (ao centro), que partilhou a foto a 21 de junho no Twitter, referindo as pichagens como "vandalismo antissemita".

Desde 1949 que no lugar da aldeia palestiniana de Tantura, despopulada pelo exército israelita em 1948, existe uma povoação israelita intitulada Dor. No entanto, os donos do Tantura, em várias entrevistas, dizem ter vivido em Tantura; um deles afirma que nasceu lá.

início do julgamento, assinou uma carta de capitulação: "Não quis dizer que houve um massacre em Tantura e hoje digo que não houve um massacre em Tantura". Viria depois a querer retirá-la e voltar ao julgamento, mas o tribunal não permitiu; apelou para o Supremo, mas este não aceitou o recurso.

22 anos depois, um documentário intitulado *Tantura*, do realizador israelita Alon Schwarz, recuperou a investigação de Katz, revelando entrevistas atuais de membros da brigada que reconhecem – por vezes em tom chocantemente chocarreiro – a ocorrência, após a tomada da aldeia, de execuções de palestinianos desarmados e de atos de violência sexual perpetrados pelos soldados. Malgrado estes testemunhos, a existência de um massacre no local continua a ser – até porque nunca houve uma tentativa de inumar os mortos (há comprovadas, até por documentos contemporâneos do exército israelita, valas comuns na área) – controversa (como veremos mais à frente).

Questionados pelo DN sobre o seu silêncio – confirmado pelo jornal quer no site do restaurante e respetivo menu quer em entrevistas concedidas desde 2017 – em relação à história de Tantura, Elad e Itamar justificam-se por via do citado comunicado: "Quando abrimos o restaurante, em 2017, não conhecíamos as referidas alegações [sobre o massacre] sobre Tantura. O documentário [cujo link o jornal lhes enviou] só saiu em 2022."

### "Devem ler sobre o que os vossos ancestrais [lusos] andaram a fazer"

Não fica claro quando Elad e Itamar se deram conta das ditas alegações e ainda menos o que pensam delas (perguntas que lhes foram feitas pelo DN e ficaram sem resposta). Nem por que motivo se referem, em várias entrevistas, inclusive em 2024, e também no site do restaurante, a Tantura como "uma aldeia israelita (...) de onde "chegámos a Lisboa"; na qual teriam vivido "quatro anos"; onde teriam "uma pequena empresa de *catering*"; onde Itamar, que tem 45 anos, nasceu, e onde a sua família explorou "um pequeno negócio de arrendamento turístico". Na resposta enviada ao jornal, nenhuma das perguntas sobre a ligação do casal ao local a que dão o nome de Tantura é esclarecida – se ali viveram, se Itamar ali nasceu e, nesse caso, desde quando a sua família ali residiu.

Ora é incontroverso que Tantura foi o nome de uma aldeia árabe/palestiniana ocupada pelo exército israelita logo a seguir à fundação de Israel, há 76 anos, e que o local, após a saída/expulsão dos palestinianos, passou a chamar-se Dor (recuperando a antiga designação Dor – ou Dar, em hebraico antigo – da povoação portuária de Canaã, a "terra prometida dos judeus, que existiu ali há milhares de anos).

Aliás, colocando no Google a palavra Tantura não surge qualquer referência a um local contemporâneo em Israel; nem sequer nos sites dos resorts/hotéis de Dor consultados pelo DN se encontrou esse nome. Na *Encyclopedia Britannica*, na entrada Dor, lê-se: "A aldeia árabe de Tantura que existia no local foi tomada pelo IDF [Israeli Defense Forces, ou Forças de Defesa Israelitas] em maio de 1948; no ano seguinte foi ali estabelecida, por imigrantes judeus-gregos, a povoação moderna de Dor. A norte de Dor, situa-se o kibbuz de Nahsolim, fundado em 1948." De acordo com a informação encontrada pelo jornal, Dor terá cerca de 465 habitantes.

Inquiridos especificamente sobre se o nome Tantura ainda é usado em Israel para designar Dor, Elad e Itamar nada dizem.

Já em junho de 2023 a equipa do restaurante teria sido questionada, por email, sobre a ausência de menção, em materiais promocionais, ao facto de o nome Tantura ser o de uma aldeia palestiniana. É o Coletivo pela Libertação da Palestina que o garante num panfleto intitulado "Tantura, sabores de um massacre", que terá sido distribuído na festa de aniversário do restaurante. Segundo o panfleto, a equipa respondeu ao contacto do CLP remetendo para a história de Portugal: "Antes de discutirmos as nossas visões políticas, acho que devem ler um pouco sobre história portuguesa, para verem o que os vossos ancestrais andaram a fazer no passado (...). Antes de decidirem quem tem razão façam uma pesquisa mais aprofundada. Se precisarem de ajuda, poderemos dar-vos alguma informação."

"Muitos israelitas não conhecem a história do país. Muitos acreditam naquela história ingénua de que os palestinanos fugiram de *motu proprio*. O filme *Tantura* é sobre como as pessoas escolhem esquecer, ou não lembrar, o que é inconveniente."

A crer neste relato do CLP, a informação aludida nunca terá sido enviada. Também nas respostas de Elad Budenshtiin e Itamar Eliyahu ao DN não foi, como já referido, adiantada qualquer informação, ou posição, sobre a história da localidade que designam de Tantura.

### "As pessoas escolhem esquecer o que não é conveniente"

"Muitos israelitas não conhecem a história do país. Muitos acreditam naquela história ingénua de que os palestinianos fugiram de *motu proprio*." As palavras são de Alon Schwarz, o autor do já citado documentário *Tantura*, numa entrevista de dezembro de 2022 sobre o filme. O qual, explica, além de ser sobre a expulsão dos palestinianos das zonas ocupadas pelo novo Estado judeu – zonas delineadas pelo plano de partição decidido pela Organização das Nações Unidas em 1947 – e sobre os crimes de guerra cometidos durante a mesma, e portanto sobre o que designa de "a história não contada do mito fundador de Israel", é também sobre "como as pessoas escolhem esquecer, ou não lembrar, o que é inconveniente", "como escolhemos dulcificar a história do nosso país".

Trata-se assim, para Schwarz, de uma mistura entre ignorância genuína e deliberação de ignorar. Como acusam vários académicos que entrevistou para o documentário: "Quando em 1988 Israel celebrou os 40 anos da guerra da independência, era suposto as IDF divulgarem a documentação sobre a guerra. Mas quando foram ver o arquivo disseram: 'Não podemos divulgar isto.' E escreveram uma ordem detalhando o critério

continua na página seguinte »

» continuação da página anterior

para divulgar documentos", afirma o historiador Adam Ratz, autor do livro, a publicar em setembro, *Loot. How Israel Stole Palestinian Property/ Saque. Como Israel roubou a propriedade palestiniana*, enquanto mostra o documento em causa. "O Estado decidiu que não quer divulgar material que diga respeito a 'deportação de árabes'; 'evacuação de comunidades e residentes'; ou, e esta é a minha preferida, 'comportamento violento em relação a prisioneiros, que viole a convenção de Genebra' ou 'comportamento violento dirigido à população árabe e atos de crueldade, homicídio, mortes que não ocorram em combate, violação, roubo, saque', material 'que possa afetar a imagem das IDF, apresentando-as como um exército de ocupação, destituído de princípios éticos'."

Que aprendemos com isto, pergunta Ratz, e responde. "Que o Estado de Israel quer preservar, de todas as formas possíveis, o mito fundador da 'israelidade': de que somos o exército e a sociedade mais morais do mundo. O que nós, o público, encontramos, quando vamos aos arquivos, é o que passou este filtro. Ou seja, material que mostra que não houve expulsão, que não houve transferência de população, não houve destruição de aldeias. Mas isso é mentira. E o Estado, sabendo que o é, investe tremendos recursos para impedir que, não as pessoas de fora, mas as deste país, descubram a verdade sobre o seu passado".

Partindo do material recolhido por Ted Katz, o já citado investigador da Universidade de Haifa que no final do século XX fez a sua tese de mestrado sobre a ocupação e depopulação de várias aldeias palestinianas, entrevistando ex-moradores e membros da brigada do exército israelita que tomou Tantura – a brigada Alexandroni –, o documentário vai à procura das testemunhas que restam, incluindo Katz. Este é apresentado como um homem destruído pelo que lhe sucedeu – o processo, a carta de abjuração que assinou e que quis por sua vez abjurar, e o facto de a sua universidade, que lhe tinha outorgado uma ótima nota na defesa da tese, lhe ter imposto que a revisse, impedido-o de prosseguir o doutoramento.

O filme é um documento avassalador, sobretudo pelos testemunhos de membros da brigada Alexandroni que reconhecem a existência de crimes de guerra e contra a humanidade – execução de prisioneiros desarmados, violação de mulheres, ocultação dos mortos em valas comuns. Ainda assim, há quem o considere, e ao alegado "grande massacre", uma fraude. É o caso do historiador Ben Morris, que diz ter sido entrevistado por Schwarz "durante mais de duas horas" e descoberto que nem aparece no documentário.

A segunda das pichagens efetuadas a 11 de junho na parede do restaurante.

**Se houve um massacre, por que não é referido na historiografia árabe?**

Num artigo publicado em 2022 no diário israelita de esquerda Haaretz, Morris, que recentemente qualificou a ocupação israelita da Cisjordânia como "um regime de apartheid baseado não na raça, como o da África do Sul, mas no nacionalismo", diz que Schwarz não quis incluir no filme a sua visão porque contradizia a narrativa que queria vender, a de que "os judeus se portaram como nazis". A visão de Morris, que explica no texto, é que se há historiadores israelitas, como ele próprio – num artigo de 2004 intitulado *The Tantura "massacre"* – a reconhecer que os soldados israelitas cometeram "pequenos crimes de guerra" em Tantura [execução de sete snipers palestinianos, violações e saques], rejeitam a narrativa do "grande massacre".

> "Se houve um massacre de 200 a 250 pessoas em Tantura, terá sido o maior dos massacres de 1948. É possível sustentar que não houve um massacre em larga escala em Tantura e ainda assim afirmar que judeus massacraram árabes noutros locais."

"Se houve um massacre de 200 a 250 pessoas em Tantura, terá sido o maior dos massacres de 1948. Mas não existe nenhum documento disponível de 1948 que mencione um massacre em Tantura (...). Estranho, muito estranho, porque todos os massacres perpetrados por judeus em 1948 são pelo menos mencionados, se não mesmo descritos, em documentos de 1948 (...). Deir Yassin, Burayr, Ein Zeitun, Lod, Hunin, Dawayima, Eilabun, Arab al-Mawasi, Majd al-Kurum, Saliha, Jish, Safsaf, Bi'na-Deir al Asad – os massacres perpetrados pelos judeus nestes locais e outros são todos mencionados em documentos contemporâneos, alguns em detalhe. Só não o de Tantura – nenhuma menção", escreveu Morris no artigo de 2022, perguntando: "Alguém acredita que entre os mil deportados, que já não estavam sob controlo judaico, nem um se tenha incomodado em dizer aos oficiais iraquianos ou à ONU ou à Cruz Vermelha que, já agora, tinham assistido a um massacre horrendo dos seus pais, irmãos, filhos (...)?" E conclui: "É simplesmente inconcebível, se tivesse ocorrido um massacre em larga escala que eles tivessem testemunhado ou do qual pelo menos tivessem ouvido falar."

Outro argumento que lhe parece decisivo no sentido de refutar a narrativa do "grande massacre de Tantura" é a inexistência de menção na historiografia árabe/palestiniana credível: "Um memorando do Alto Comissariado Árabe intitulado 'As atrocidades dos judeus', enviado para a ONU em julho de 1948, não menciona Tantura (...). O livro considerado a bíblia da Nakba, os seis volumes intitulados *Al-Nakba*, publicados entre 1956 e 1960 pelo cronista Are al-Aref, não menciona um massacre em Tantura. Tão-pouco Walid Khalidi, o mais importante e mais sério dos historiadores palestinianos, menciona um massacre em Tantura, apesar de dedicar duas páginas e meia à aldeia no seu enciclopédico livro de 1992 sobre as aldeias perdidas, *All that remains/ Tudo o que resta*."

Por fim, respondendo ao artigo, também no Haaretz, em que, segundo ele, Schwarz o tenta apresentar como um negacionista da Nakba, Morris adverte: "É possível sustentar que não houve 'um massacre em larga escala' em Tantura e ainda assim afirmar que judeus massacraram árabes noutros locais e que os palestinianos sofreram uma 'nakba' (catástrofe)."

O DN tentou chegar à fala com membros do Coletivo pela Libertação da Palestina para os confrontar com a acusação, expressa pelo CDS/PP referindo a ação contra o restaurante de Elad Budenshtiin e Itamar Eliyahu, de crime de ódio e antissemitismo. O CLP, que no seu manifesto assevera rejeitar "qualquer tipo de perseguição ou discriminação de pessoas com base nas suas características, como retórica anti-árabe ou antissemita" e só criticar "posições políticas", optou por não responder.

Em 14 de junho, o DN pediu à PGR informação sobre a eventual abertura de um inquérito relacionado com a pichagem do Tantura, e sobre se este, a existir, investigaria o eventual cometimento de um crime tipificado no artigo 240º do Código Penal (Discriminação e incitamento ao ódio e à violência), não tendo obtido resposta até ao momento.

Sandra Maximiano, líder da Anacom, e Luís Correia, coordenador do grupo de trabalho para os serviços digitais.

PAULO SPRANGER/GLOBAL IMAGENS

# Anacom já supervisiona serviços digitais e recebeu 12 queixas

**DIGITAL** Regulamento europeu entrou em vigor e regulador das comunicações prepara ações para alertar consumidores para direitos.

TEXTO **PALMIRA SIMÕES**

A Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom) anunciou ontem que já tem criada a estrutura inicial necessária para aplicar, supervisionar e fiscalizar o Regulamento dos Serviços Digitais (RSD) no mercado único da União Europeia. Desde fevereiro que a Anacom é responsável pela coordenação das entidades envolvidas nesta supervisão, de que fazem parte, como autoridades competentes, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), no que em matéria de comunicação social e outros conteúdos mediáticos diz respeito, e a Inspeção-Geral das Atividades Culturais (IGAC), no concernente a direitos de autor e direitos conexos.

O desafio é enorme, uma vez que existem centenas de plataformas digitais e estão sempre a surgir mais. A responsabilidade do regulador das comunicações inclui também a gestão de queixas dos consumidores, tendo sido recebidas 12 até ao momento, abrangendo problemas como bloqueios de contas e inexistência de canais de comunicação com as plataformas, mas também reclamações relacionadas, entre outras questões, com conteúdos ilegais, faltas de transparência e proteção de menores. Por isso, a Comissão Europeia admite a possibilidade de cada autoridade nacional poder vir a receber até 100 mil queixas por ano.

Sandra Maximiano, presidente da Anacom e Luís Alexandre Correia, coordenador do grupo de trabalho para os serviços digitais, destacaram a celeridade (90 dias) na criação desta base regulatória e do modelo de financiamento, recuperando o atraso inicial de Portugal no processo. O relatório final elaborado pelo grupo de trabalho sobre a execução do regulamento, incluindo uma proposta de modelo de financiamento, regime sancionatório e a identificação de autoridades competentes e consequente definição do modelo de cooperação, foi entregue no final de maio ao Governo para avaliação e validação.

> Autoridade de comunicações quer alertar os consumidores de serviços digitais para os seus direitos, e está a preparar formulários para reclamações.

No entanto, o caminho é longo e está agora a começar, e a Anacom salienta a necessidade de mais recursos humanos e técnicos no futuro, estimando que poderão ser necessários entre 15 e 20 profissionais, "um cenário ideal", especializados em várias áreas, desde a inteligência artificial, a cibersegurança e a ciência de dados.

### Mais literacia para consumidores

Sandra Maximiano sublinhou a importância de se apostar mais na literacia digital e concretamente no RSD, para alertar os consumidores de serviços digitais — de que fazem parte plataformas como a Google, a Temu, o Portal da Queixa, o Facebook, TikTok e tantas outras — para os seus direitos, estando previsto disponibilizar ao público formulários e linhas de orientação para apresentação de reclamações, bem como a realização de ações de formação dirigidas a entidades públicas relevantes e a prestadores de serviços intermediários e o lançamento de uma campanha de informação relativa a denúncias de conteúdos ilegais e desinformação.

Luís Alexandre Correia falou ainda na necessidade de ser elaborado um estudo para identificação de quem são os prestadores de serviço intermediários em Portugal.

*geral@dinheirovivo.pt*

# Mais 25 radares entram em funcionamento a 6 de julho

**SEGURANÇ RODOVIÁRIA** Controlo de velocidade reforçado nas estradas nacionais. Novos radares juntam-se aos 98 já em funcionamento.

O Sistema Nacional de Controlo de Velocidade (SINCRO) vai ganhar 25 novos radares no dia 6 de julho, que se juntam aos 98 já existentes, anunciou a Autoridade Nacional para a Segurança Rodoviária (ANSR). Em comunicado, a entidade explica que, dos 25 novos Locais de Controlo de Velocidade (LCV), 14 são de velocidade instantânea e 11 de velocidade média.

Entre outros locais, os radares vão ser instalados no IC2 (Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro), A29 (Santa Maria da Feira, em Aveiro, e Vila Nova de Gaia, no Porto), IC1 (Santana da Serra, concelho de Ourique, distrito de Beja), IP3 (Coimbra), EN18 (Évora), EN125 (Albufeira, Faro), EN6-7 (Carcavelos e Parede, em Cascais), IC17 (Loures), A43 (Campanhã, Porto) e IC1 (Poceirão e Marateca, em Palmela-Alcácer do Sal).

A ANSR explica que os locais dos novos aparelhos (37 instalados em setembro de 2023 e 25 a 6 de julho) foram selecionados com base no excesso de velocidade registada naquelas zonas, que se revelou relevante para a sinistralidade grave. Nestas regiões, nos últimos cinco anos, perderam a vida 115 pessoas, uma média de 23 vítimas mortais por ano.

Relativamente aos 37 que entraram em funcionamento em setembro de 2023, nas zonas onde foram instalados as autoridades registaram três vítimas mortais, um valor que a ANSR diz ser "substancialmente inferior" à média dos últimos cinco anos.

No total do sistema SINCRO, a funcionar há oito anos, verificou-se uma "redução significativa" da sinistralidade nos sítios onde foram instalados os radares: menos 36% de acidentes com vítimas, menos 74% de vítimas mortais, menos 44% de feridos graves e menos 36% de feridos leves.

**DN/LUSA**

# Rastreios à hipertensão no São João de Évora

**Évora foi a sétima capital de distrito por onde já passou a campanha "Pela Saúde de Portugal", iniciativa da Sociedade Portuguesa de Hipertensão (SPH) e da farmacêutica Servier englobada na Missão 70/26.**

As duas instituições têm o objetivo de atingir a meta dos 70% de doentes hipertensos vigiados e controlados, em Portugal, até 2026. A hipertensão arterial (HTA) é o fator de risco mais comum para a mortalidade causada pelas doenças cardiovasculares. Um dia depois da chegada do verão e em plenas festas de São João, a cidade Património Mundial da UNESCO recebeu, no último sábado, o posto móvel da campanha de rastreios da Sociedade Portuguesa de Hipertensão. Estacionada frente à Igreja de São Francisco, na Praça 1º de Maio, no centro histórico, a carrinha e os profissionais de saúde que participaram no rastreio começaram a receber os eborenses e tantos outros que aproveitaram o fim de semana das festas para visitar a cidade.

O octogenário Fernando Ramos, sorridente, dizia ter sido foi um bom divulgador da iniciativa. "Já chamei várias pessoas, - olhe, vêm aí mais dois", disse no vai e vem entre o mercado municipal e a carrinha de rastreio. Com tanta energia ninguém diria a idade que tem. Fernando foi dos primeiros a fazer o rastreio. Os bons resultados obtidos comprovam que o acompanhamento regular, de seis em seis meses, pelo médico de família e as boas práticas diárias resultam. "Vê? Estão ótimos mesmo... muito bem", disse-lhe satisfeita a médica Francisca Abecasis, representante da SPH no rastreio de Évora. Ali por perto estava também Marcos Santiago convencido pelo amigo Ramos para fazer a "picadinha" no dedo e que possibilita a análise rápida. "É sempre bom colaborar com estas iniciativas que fazem serviço de utilidade pública à população. Fiquei muito feliz por ter sido atendido de maneira tão simpática. A equipa foi maravilhosa e os meus resultados também foram bons, por isso saio daqui bastante satisfeito".

## ALENTEJO TEM POUCO CONTROLO DA DOENÇA

Nesta ação, em Évora, cerca de 40 pessoas aceitaram fazer a despistagem da hipertensão avaliando ao mesmo tempo outros parâmetros. Foi medida a tensão arterial, - repetida sempre três vezes para garantir o valor mais correto, foram medidos igualmente os valores de açúcar no sangue para determinar o perfil lipídico de cada utente e foi calculado o índice de massa corporal (IMC), através do peso, altura e perímetro abdominal. Na pequena amostra da realidade alentejana, os níveis de tensão arterial até se mostraram bastante mais controlados

**Nesta ação, em Évora, cerca de 40 pessoas aceitaram fazer a despistagem da hipertensão avaliando ao mesmo tempo outros parâmetros.**

do que a média regional, mas relativamente aos valores lipídicos notaram-se alguns utentes surpreendidos porque julgavam ter menos peso.

Francisca Abecasis, médica e secretária adjunta da região sul da Sociedade Portuguesa de Hipertensão, garante que no Alentejo os doentes têm pouco controlo da hipertensão arterial. "Sabemos que a média está entre os 40 e os 50% e, por isso, queremos melhorar. Estar perto da população e fazer estes rastreios permite alertar e tirar algumas dúvidas sobre a doença e os riscos associados". Outra médica, Andreia Sousa, junta-se à conversa para vincar algumas deficiências regionais "Há efetivamente alguns problemas nos acessos aos cuidados de saúde, seja em termos de transporte até às unidades de saúde, seja em relação à frequência das consultas. Além disso, algumas pessoas têm uma atitude mais permissiva, sabem que têm os problemas, mas não tomam a iniciativa de procura cuidados médicos de forma regular".

**"É sempre bom colaborar com estas iniciativas que fazem serviço de utilidade pública à população. Fiquei muito feliz por ter sido atendido de maneira tão simpática. A equipa foi maravilhosa e os meus resultados também foram bons, por isso saio daqui bastante satisfeito".**

A autarquia de Lisboa quer trocar 1760 paragens e criar mais 240 em toda a cidade.

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

# Ter paragens sem luz é "inaceitável". Bloco pede ação a Carlos Moedas

**LISBOA** Contrato prevê que todas as novas paragens de autocarro sejam iuminadas – algo que não acontece. Autarca está desagradado.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

A intenção é propor a Carlos Moedas que crie um "programa de emergência" para encontrar solução para a falta de iluminação nas paragens de autocarro na cidade de Lisboa. Para isso, o gabinete de Beatriz Gomes Dias, vereadora do Bloco de Esquerda na autarquia, entregou um requerimento para discutir o tema na reunião de câmara de hoje – mas o debate depende do presidente da câmara. A expectativa é que o faça e que o assunto possa ser discutido, já que "a bancada do PS também já se mostrou preocupada" com a situação das paragens.

O problema, diz fonte do gabinete do BE na autarquia, é que o manual do espaço público da Câmara Municipal de Lisboa não está a ser cumprido com as novas paragens. Esse documento define que, à noite, "toda a área coberta" das paragens deve ter "um nível de iluminância igual ou superior a 140 lux [unidade que mede o fluxo luminoso], medido a 1 m de altura do piso". O não cumprimento desta regra é "inaceitável", "aumenta o sentimento de insegurança" e "piora a utilização dos transportes públicos", ainda mais quando, diz o BE no requerimento que submeteu, "o caderno de encargos indica que os abrigos" devem estar equipados "com tecnologia LED e apresentar características eficientes do ponto de vista energético". Para os bloquistas, o tema merece especial atenção e deve ser resolvido, "mesmo que isso envolva novos contratos com outras empresas ou se tenha de fazer um ajuste direto". E acrescentam: "A situação não pode ser prolongada, a cidade esteve demasiado tempo esburacada e em obras. Perceberíamos se fosse um problema na ligação ou, eventualmente, enquanto houvesse obras de instalação de toda a rede. Mas isso não nos foi dito. Não podemos chegar ao horário de inverno nesta situação, que aumenta, e muito, a sensação de insegurança."

Alegadamente, Carlos Moedas já foi confrontado com este assunto. A explicação que deu, segundo o BE, foi o facto de se tratar de um contrato criado no tempo do PS na autarquia lisboeta. O DN sabe que o edil está "bastante desagradado" com o trabalho realizado pela empresa que foi contratada e tem apontado diversas críticas. Considera ainda que é "inaceitável" o desrespeito da empresa, que situações como esta não se podem manter, mas aponta falhas ao anterior executivo: foi negligente no contrato que fez com a JCDecaux.

**O que estava estipulado no contrato**

Em 2017 "houve um concurso público que foi ganho pela empresa JCDecaux" e que ficou "suspenso em 2018, após um litígio com outros concorrentes".

Só após estar resolvido, em 2022, é que se aprovou a contratação. Quando tal aconteceu, o acordo estipulava que seriam substituídos "1760 abrigos em paragens de transportes públicos por novos e a colocação de mais 240 novos abrigos, num total de dois mil abrigos". Com isso, fundamenta o BE no requerimento a que o DN teve acesso, estava ainda prevista "a disponibilização de portas USB para carregamento dos equipamentos móveis dos passageiros; painéis digitais com informação de horários, tempos de espera, carreiras e avisos; painéis táteis de pesquisa de informação útil da cidade". Segundo o mesmo acordo de concessão à JCDecaux, estava também prevista "uma rede *wi-fi* com um raio mínimo de 50 metros", que seria a base de uma rede de *hotspots* de internet municipal. Era também definido que os sanitários públicos com espaço publicitário cresceriam, passando a haver 75 novas casas de banho públicas em Lisboa.

rui.godinho@dn.pt

Opinião
Francisco George

# Opinião pessoal (XXIX)

Ainda sobre História, relato outras memórias que me marcaram desde a adolescência. Refiro-me a uma visita que fiz ao Palácio de Sintra. Teria na altura 11 anos de idade.

Impressionaram-me os sulcos marcados no pavimento da sala que serviu de prisão ao rei Afonso VI, que tinha sido deposto por um golpe palaciano liderado pelo seu próprio irmão, Pedro (cinco anos mais novo do que ele). Essas marcas eram o resultado dos movimentos de andar para trás e para diante, durante nove anos, de Afonso (que coxeava), que aí esteve impiedosamente detido até à sua morte, em 1683.

Só mais tarde percebi os contornos dos acontecimentos ocorridos no Portugal restaurado.

Preciso.

Afonso nasceu em 1643, filho de João IV e Luísa de Gusmão. Uma doença febril adquirida durante a infância deixou-o deficiente. No âmbito das regras da monarquia, uma vez que o príncipe herdeiro, Teodósio, tinha morrido prematuramente, o seguinte na linha de sucessão ao trono era Afonso, que, apesar de ser mental e fisicamente deficiente, viria a ser aclamado rei depois da morte de João IV (1656).

Há muitos documentos que testemunham que a Corte de Afonso VI era uma barafunda. Os seus amigos eram "pouco recomendáveis", por serem autênticos bandidos, organizados em gangues, que semeavam o terror nas ruas da capital. Antes de ser coroado, Afonso encontrava-se entre eles e depois, irrefletidamente, a partir de 1662, levou-os consigo para a Corte. Uma desgraça.

O país vivia problemas graves, incluindo crises de fome e guerras com Castela e com a Holanda. A restauração terminaria com a Batalha de Montes Claros, em 1665.

Afonso VI casou com Maria Francisca de Saboia em 1666. As desavenças da rainha com o seu marido e com a Corte levam Pedro a querer o trono do irmão e a cunhada. Para tal, manda encarcerar Afonso e consegue a anulação do casamento de Francisca, com quem viria a casar.

**Conclusões:**

**1** Maria Francisca de Saboia, provavelmente, terá sido a única aristocrata a nível mundial a ter sido rainha por duas vezes, consorte de dois reis diferentes.

**2** Pedro II de Bragança foi, talvez, o único monarca que conquistou, duplamente, o trono e a rainha ao seu antecessor (Afonso VI).

**3** Como médico, pelas descrições da doença e sequelas de Afonso, admito que foi meningite.

**4** Aconselho a visita ao Palácio. Uma viagem no tempo. Porém, reparemos que, na época dos Braganças o Palácio era em Cintra, e não em Sintra, porque o nome da vila passou a ser escrito com "S" quando terminou a dinastia brigantina, em 1910. No ano seguinte, a reforma republicana da ortografia terminou com nomes derivados de divindades, como era a situação de Cintra, que estava associada a Cyntia, deusa grega da Lua.

*Ex-diretor-geral da Saúde.*
*franciscogeorge@icloud.com*

PEDRO CORREIA/GLOBAL IMAGENS

**Empresa perdeu 39 quadros altamente qualificados em 2023, incluindo das oficinas de manutenção.**

# CP queria contratar 370 trabalhadores no ano passado, mas perdeu 15

**COMBOIOS** Sob a alçada dos Ministérios das Infraestruturas e das Finanças, transportadora ferroviária assume dificuldades em contratar e reter trabalhadores por causa dos salários.

TEXTO **DIOGO FERREIRA NUNES**

A CP – Comboios de Portugal tinha um total de 3735 trabalhadores no final do ano passado. São menos 15 pessoas do que no ano anterior. Mas a intenção da empresa pública ferroviária era bem diferente: o plano de atividades previa que fossem contratados 369 funcionários ao longo de 2023, ou seja, a transportadora passaria a contar com mais de quatro mil pessoas sob a sua alçada. O plano fracassou muito por culpa da dependência da empresa das autorizações do governo.

"Esta diminuição deve-se a um elevado ritmo de saídas não previstas, aliado ao elevado tempo necessário para obtenção de autorizações de recrutamento e à falta de atratividade dos salários de entrada nas carreiras, tendo vários processos sido reiniciados por falta de candidatos aprovados e/ou por desistências", escreve a empresa no relatório e contas relativos ao ano passado. À conta disso, os gastos com pessoal ficaram cerca de 8,1 milhões de euros abaixo do previsto no orçamento da empresa, "devido, fundamentalmente, ao número de admissões ter sido inferior ao esperado".

No ano passado houve 162 entradas de trabalhadores. Praticamente dois terços dos novos elementos (106) serviram para substituir os 105 funcionários que se reformaram. Houve também, por exemplo, 31 pessoas que entraram ao abrigo de despachos de 2021, nove por autorizações de 2022 e apenas oito por permissões de 2023. Só que, além das reformas, durante o ano passado houve 51 funcionários que pediram para sair através da denúncia do contrato e ainda houve mortes e vínculos que terminaram. Saíram 177 pessoas.

No final de 2023 o número de trabalhadores da CP era o mais baixo desde 2020 (3736), primeiro ano em que a empresa juntou às contas os trabalhadores das oficinas, que anteriormente estavam na EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário. Nos últimos quatro anos o pico de funcionários foi registado em 2021 (3784 elementos).

> Empresa explica redução de pessoal pelo "elevado ritmo de saídas não previstas, aliado ao enorme tempo necessário para obtenção de autorizações de recrutamento e à falta de atratividade dos salários."

A CP ganhou 20 diretores ou chefias superiores em 2023, mas perdeu 39 colaboradores altamente qualificados. São pessoas que, por exemplo, estavam ao serviço das oficinas da CP e que fazem a manutenção regular do material circulante ou que estão a recuperar comboios que estavam encostados ou que foram comprados a Espanha – as 50 carruagens adquiridas à Renfe em junho de 2020.

Em Guifões, perto de Matosinhos, o calendário de reabertura da oficina, com data de 2020, previa que por esta altura já estivessem a ser modernizadas as carruagens do comboio Intercidades, que já estão com mais de 30 anos de serviço. A CP assume um desvio de 22,6 milhões de euros no orçamento para os trabalhadores para a própria empresa, "em virtude de um número de intervenções de grande reparação de material circulante" ter sido " inferior ao previsto, devido, designadamente, a dificuldades de aprovisionamento de materiais e escassez de recursos humanos".

**Menos investimento do que o estimado**

Além do pessoal e das despesas com reparações, a organização apenas investiu 42,4 milhões de euros (25% do montante previsto), porque não foram utilizados 85,9 milhões de euros para começar a pagar os 117 novos comboios para o serviço suburbano e regional (o concurso está impugnado judicialmente) e ficaram por gastar 6,3 milhões com as novas máquinas de venda de bilhetes, por conta dos atrasos da autorização do Estado no concurso e no fornecimento do equipamento.

A transportadora ferroviária já tem um contrato de serviço público e finalmente viu a sua dívida histórica perdoada, através de um aumento de capital de 2,1 mil milhões de euros em outubro do ano passado. Mas continua a não ter autonomia de gestão e está limitada a aumentar os ordenados como se lidasse com os trabalhadores de uma repartição pública, porque é uma entidade pública empresarial. Os serviços públicos, de facto, não têm concorrência e apenas são prestados pelos funcionários do Estado. Mas um operário da CP pode fazer as mesmas funções numa empresa de transporte ferroviário de mercadorias em Portugal ou então ir para um concorrente no estrangeiro.

Assume, por isso, que em 2023 se debateu "com fortes constrangimentos orçamentais, decorrentes dos cortes e cativações impostas, que condicionaram a execução dos projetos previstos e a regular assunção dos compromissos necessários para a operação da empresa". A CP não foi compensada pela introdução do Passe Ferroviário Nacional – em vigor desde 1 de agosto de 2021 – e apenas viu as contas de 2016 a 2021 serem aprovadas pelos Ministérios das Infraestruturas e das Finanças em 25 de março de 2024, ou seja, a apenas uma semana da tomada de posse do governo de Luís Montenegro.

Apesar do contexto, registou um lucro de 3,6 milhões de euros no ano passado, cerca de 60,9 milhões de euros abaixo do que estava orçamentado, devido, sobretudo, ao desvio de 42,4 milhões de euros em compensações financeiras do Estado.

*geral@dinheirovivo.pt*

# Martínez antirrevolução mantém Portugal candidato e CR7 no onze

**SELEÇÃO** Além do capitão, o selecionador garantiu Diogo Costa na baliza esta noite, frente à Geórgia, em jogo para cumprir calendário. Diogo Jota, Nuno Mendes e Gonçalo Ramos estão "aptos", mas não para os 90 minutos.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

EPA/MIGUEL A. LOPES

**Bernardo Silva observa os veteranos Cristiano Ronaldo e Pepe, que devem estar em campo esta noite com a Geórgia.**

Cristiano Ronaldo vai ser titular e chegar às 210 internacionalizações no Portugal-Geórgia, da terceira jornada do Grupo F do Euro 2024, marcado para esta noite (20h00, TVI e SportTV). "Não gosto da palavra revolução, todos os jogadores que estão na seleção têm papéis importantes. Diogo Costa vai estar na baliza, porque não gosto de rotações nos guarda-redes. O capitão também vai estar no onze inicial", avançou o selecionador, Roberto Martínez, dizendo ainda que Pepe não precisa de descansar num torneio tão curto como este, apesar de ter 41 anos.

Tal como agora, no Euro 2020, enquanto selecionador da Bélgica, Martínez também se apurou para os oitavos de final em dois jogos e no terceiro mudou quase todos os jogadores, mantendo apenas o guarda-redes e o avançado. Vai ser assim com Portugal? "Coincidência... A estratégia que precisamos de ter no balneário é grande. A minha experiência mostra que é importante manter o guarda-redes e crescer como equipa. O foco é ganhar. Não é que todos joguem, nem gerir o balneário, é ter uma equipa competitiva", respondeu o treinador, admitindo que "Francisco Conceição tem boas hipóteses de jogar".

Se Rafael Leão vai cumprir castigo, Nuno Mendes, Gonçalo Ramos e Diogo Jota estão "aptos", mas incapazes de jogar os 90 minutos, segundo o selecionador, garantindo que "não há fricções na equipa" nem polémicas com João Félix. "Claro que todos querem estar no onze e jogar os 90 minutos, mas também têm consciência de que são muito importantes. Se queremos ganhar como nação, como seleção, precisamos de todos a ajudar. No relvado, fora dele, no treino... O nível de treino está a ser incrível e os nossos desempenhos são a prova disso. O João Félix quer jogar e está preparado, é o que estou a avaliar: a atitude, o trabalho, o compromisso. Posso dizer que os 26 jogadores têm o mesmo compromisso", assumiu, seguidor da "flexibilidade tática", pelo que não revelou se vai voltar ao 3x4x3 que utilizou diante da Rep. Checa (2-1) ou o 4x3x3 que usou frente à Turquia (3-0). Ambos resultaram em vitórias, que garantiram o apuramento para os oitavos de final.

> "Se queremos ganhar como nação, como seleção, precisamos de todos. No relvado, fora dele, no treino... O João Félix quer jogar e está preparado. Os 26 jogadores têm o mesmo compromisso", disse Roberto Martínez.

E como João Félix foi o jogador escolhido para fazer a antecipação do duelo com os georgianos, será isso um indicador de que será titular? Martínez deixou uma pista sobre onde deverá utilizar o avançado. "Não posso dizer mais jogadores porque ainda não falei com eles. O importante é que o João é um jogador de um nível mundial, tem uma qualidade superlativa para o jogo por dentro", respondeu, confessando que "gostaria" que não só João Félix mas também Danilo Pereira e Matheus Nunes, os jogadores que ainda não jogaram neste Europeu, pudessem entrar e mostrar que acreditam que podem ajudar.

Portugal vai entrar em campo já apurado, mas ainda sem conhecer o adversário. A incerteza "faz parte" do jogo, segundo Martínez, que não se cansou de dizer que o "foco" é no jogo de hoje com a Geórgia: "O adversário dos oitavos de final não é importante para nós, será importante no dia 1. A Geórgia surpreendeu-me, chegar a um Europeu não é fácil e eles mostraram uma grande lição. Têm uma capacidade de contra-ataque e jogadores de um nível fantástico, que dão um toque especial à equipa. O foco é darmos o melhor de nós."

Roberto Martínez vê Portugal "no grupo dos candidatos" a vencer o Euro 2024, mas jamais irá rotular a seleção de favorita. "Sou o selecionador português, não posso estar só a sonhar. Tenho de trabalhar todos os dias. A geração que temos é maravilhosa e está muito comprometida com a seleção. O nosso objetivo é claro: fazer com que os sonhos dos nossos adeptos se tornem reais", disse o treinador espanhol, admitindo estar " extremamente orgulhoso" por treinar a seleção nacional e ver o quanto ela significa para os emigrantes.

E disse ainda que confia na experiência de Ronaldo para lidar com as invasões de campo que têm marcado os jogos de Portugal e que, na sua opinião, "são perigosas e não são boas para a imagem do futebol".

### João Félix espera jogar

João Félix espera beneficiar com as mudanças e figurar no onze de Portugal frente à Geórgia. "O *mister* optou por não me colocar nos dois primeiros jogos e só tenho de respeitar. Ele fez questão de falar comigo e a confiança é 100%. Eu disse-lhe que quando precisar de mim aqui estarei", afirmou o jogador antes do treino na Veltins Arena, em Gelsenkirchen, que hoje recebe a partida da 3.ª jornada do Grupo F.

A oscilante carreira não faz João Félix desmotivar. "Em algumas situações as coisas não têm corrido bem, mas não me vão ver baixar os braços e ainda vão ver-me triunfar. Os melhores momentos vão chegar", prometeu o avançado, que não percebe por que metem o seu profissionalismo e paixão pelo jogo em causa: "Já pouco me deixa chateado, o que me deixa chateado são histórias como esta de ter discutido e pressionado o *mister*."

isaura.almeida@dn.pt

# Georgiano do Leixões diz que o país "vai parar" à espera de "vitória incrível"

**GRUPO F** Avto Ebralidze, que joga em Portugal há 16 anos, explica como o duelo desta noite com a seleção nacional está a ser vivido na Geórgia.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Avto Ebralidze é internacional georgiano e joga no Leixões. Ainda ontem estava em Tiblíssi de férias, mas hoje já está em Barcelos, terra natal da mulher, Cláudia, onde irá assistir ao Portugal-Geórgia, um jogo que, segundo o extremo, de 32 anos, que joga em Portugal desde os 16, pode ser "o mais importante da história do futebol georgiano", que se estreia em fases finais neste Euro 2024. Um triunfo pode apurar a seleção orientada pelo francês Willy Sagnol para os oitavos de final.

"O país vai parar para ver o jogo com Portugal. Uma vitória pode apurar-nos, o que seria incrível. Eu acredito, tenho de acreditar. Temos feito bons jogos e, se mantivermos a organização defensiva do último jogo, com a Rep. Checa (1-1), acredito que possamos vencer. Não será fácil, pois Portugal é muito forte. Com o primeiro ou o segundo onze será sempre muito difícil", disse ao DN, destacando o guarda-redes do Valência, Giorgi Mamardashvili, para além da estrela Khvicha Kvaratskhelia, que ontem falou do "sonho que se pode tornar realidade" e no desejo de trocar de camisola com Cristiano Ronaldo.

A jogar o Europeu pela primeira vez, a Geórgia ganhou uma vaga pela via da Liga das Nações. "O apuramento foi a nossa maior vitória. Estar no Euro 2024 é um feito incrível, mas não fomos fazer de figurantes e vamos querer disputar o resultado com Portugal", assumiu Avto, que, como jogador do Gil Vicente, conseguiu cumprir o sonho de jogar na sua seleção. Estreou-se a 15 de outubro de 2013, com a Espanha (derrota 0-2), e soma oito internacionalizações. Segundo contou ao DN, o Euro 2024 "está a ser vivido com muita alegria" em toda a Geórgia, onde todos são adeptos de futebol e de râguebi (tem travado grandes duelos com Portugal). Amanhã, Avto voltará a torcer pela seleção portuguesa, que acredita poder ser campeã da Europa.

Nasceu em Tbilíssi, onde começou a jogar nas ruas, e aos seis anos foi para as escolinhas do Dinamo Tbilissi, um dos grandes clubes georgianos. Mas com 16 anos e a falta de oportunidades trouxeram-no ao encontro do pai, emigrado em Lagos, no Algarve.

**Avto Ebralidze com a mulher, Cláudia, e o filho, Mateo, em Tiblíssi.**

"Queria jogar futebol e pensei que em Portugal teria mais oportunidades de me tornar profissional. Consegui um lugar no Esperança de Lagos e dei início ao sonho", contou ao DN.

Ainda júnior, despertou o interesse do Getafe, mas ser estrangeiro não o ajudou a fixar-se em Espanha e regressou a Portugal para alinhar no Juventude de Évora, onde ficou "maluco" com a boa comida, apesar do prato preferido ser francesinha. De Évora partiu para a UD Oliveirense, onde João de Deus o ajudou "a chegar a um nível superior". O técnico, hoje adjunto de Jorge Jesus no Al Hilal, chamou-o para o Gil Vicente: "Foi mesmo no último minuto do último dia de mercado, tudo a correr. E consegui. Estava na I Liga e era jogador profissional com 21 anos. Estreei-me frente ao FC Porto."

Foi em Barcelos que conheceu a mulher e chegou à seleção, antes de percorrer o país a jogar futebol. Já representou Académico de Viseu, Desp. Chaves, Nacional e Leixões, pelo meio o Anorthosis, do Chipre, onde nasceu o filho, Mateo, de dois anos, que já quer "chutar a bola" e que hoje "estará vestido com os equipamentos da Geórgia e de Portugal".

*isaura.almeida@dn.pt*

Opinião
**George Mirtskhulava**

# Um longo caminho trilhado até chegarmos aqui

No passado 26 de março, a totalidade da população georgiana estava com o seu coração e cabeça no Estádio Boris Paichadze, nome maior da nossa história futebolística, para assistir e apoiar a nossa equipa num sonho coletivo e nacional, rumo à nossa primeira classificação para um grande torneio internacional.

O jogo frente à Grécia já é o nosso jogo mais histórico. Com o apito final, os 60 mil adeptos georgianos presentes no estádio correram em euforia para dentro das quatro linhas para celebrar junto dos seus representantes nacionais de chuteiras. Reunidos depois por milhares de adeptos que acudiram ao estádio, num estado de euforia, de celebração nacional, que ocupou as maiores avenidas de Tbilissi, capital da Geórgia. Um sonho tornado realidade e que não poderia ter sido festejado de maneira diferente, com alegria estampada na cara de todos, certos de que este feito já ninguém nos tira.

A história do sucesso do nosso futebol está organicamente ligada à história da Geórgia. Com a recuperação da nossa independência em 1991 começou um longo, trabalhoso caminho de reconstrução da nossa identidade e espaço vital. O desporto foi uma das áreas. Somos comummente bem cotados e reconhecidos internacionalmente pelo nosso *rugby*, pela nossa luta livre, mas poucos imaginam o amor que os georgianos têm pelo futebol. Entre os mais apurados, certamente se lembrarão da conquista da Taça dos Vencedores das Taças, no ano de 1981, pela que ficou conhecida como a "Grande Equipa", Dínamo de Tbilissi. Apenas a segunda equipa soviética a ganhar um título europeu.

Mãos foram postas ao trabalhado, de modo a fazer a modalidade crescer de forma sustentada, conforme ilustram os números de praticantes atualmente registados na FGF, e ganhar aprendizagem com os melhores, sendo Portugal um dos exemplos maiores do mundo a seguir.

Esta qualificação é um marco, como é também o surgimento de jogadores como Giorgi Mamardashvili, uma muralha com mais tentáculos que um polvo à lagareiro, ou o que será, sem dúvida, um dos melhores da atualidade, Khvicha Kvaratskhelia, "Kvaradona" para uns, que usa o número 7 em honra do seu ídolo, e de muitas crianças em Tbilissi que carregam a camisola n.º 7 portuguesa nas suas jogatanas de rua, e um dos melhores jogadores que o desporto rei já viu na sua história.

O nosso lugar no Campeonato Europeu vem logo a seguir à decisão da União Europeia de conceder à Geórgia o estatuto de país candidato, demonstrando que todos os esforços e sacrifícios do povo georgiano têm-nos colocado mais próximo de onde devemos estar.

Portugal é um amigo constante da Geórgia. Enfrentar uma constelação de estrelas como a seleção portuguesa irá ser um desfruto e uma aprendizagem na partilha do campo com jogadores como Bruno Fernandes, Bernardo Silva e, claro, o inigualável Cristiano Ronaldo. Compreende-me perfeitamente o leitor que, com tanta fartura, só poderia citar alguns.

Seja qual for o resultado, deixo apenas a garantia que a Geórgia não irá a lado nenhum, que esta foi a primeira de muitas qualificações que se advinham.

Agora é deixar a bola rolar.

*Embaixador da Geórgia.*

## Suíços vítimas de roubo

Dois computadores foram roubados aos analistas de vídeo da seleção da Suíça no centro de treinos em Estugarda. A revelação foi feita ontem pela federação, que garantiu, no entanto, não ter sido levada informação confidencial.

## Treinador checo: "Eliminação será um fracasso"

Ivan Hásek, selecionador da República Checa, assumiu ontem que se a sua equipa não for apurada no grupo F "será um fracasso". "Viemos para passar o grupo e não o dissemos em vão", sublinhou antes da partida desta noite com a Turquia, na qual só uma vitória permitirá seguir para os oitavos de final. "É o jogo mais importante desde que sou selecionador", assumiu Hásek, que ainda tem o goleador Patrick Schick em dúvida.

# Áustria surpreende e vence o grupo. França sem brilho

**CONTAS** Os austríacos vencem (3-2) os Países Baixos, que se apuraram no 3.º lugar. Os franceses, já com Mbappé, empataram (1-1) com a Polónia e ficam no caminho de Portugal... nos quartos.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

A festa austríaca depois de, pela primeira vez, ter vencido um grupo de um Campeonato da Europa.

EPA/ABEDIN TAHERKENAREH

A Áustria foi a grande surpresa do Grupo D, tendo terminado em 1.º lugar, à frente da França, que ficou em 2.º lugar, e dos Países Baixos, que têm também o apuramento para os oitavos de final garantido por serem um dos quatro melhores terceiros classificados de todos os grupos.

Num jogo de loucos em Berlim, a seleção austríaca, treinada por Ralf Rangnick, venceu os neerlandeses por 3-2, beneficiando ainda do empate 1-1 da França com a já eliminada Polónia. Começou cedo a Áustria a mostrar que queria fazer uma gracinha, pois entrou a dominar o adversário e abriu o marcador logo aos seis minutos, graças a uma infelicidade de Donyell Malen, que fez o sétimo autogolo do Euro 2024 ao desviar para a própria baliza um cruzamento de Alexander Prass.

Os Países Baixos, orientados por Ronald Koeman, reagiram, mas Malen perdeu uma grande oportunidade de se redimir, já depois de Tijjani Reijnders ter falhado o empate. A perder, os neerlandeses tiveram um início de segunda parte promissor, quando Cody Gakpo fez a igualdade a passe de Xavi Simmons, que tinha roubado a bola a meio-campo para iniciar um ataque rápido.

Só durou 12 minutos o ânimo dos Países Baixos, pois uma excelente jogada de Florian Grillitsch permitiu a Romano Schmid recolocar a Áustria em vantagem, com um remate que ainda desviou em Stefan de Vrij.

O último quarto de hora da partida de Berlim foi uma loucura, com Mehmpis Depay a fazer o empate a 2-2 após uma assistência de Wout Weghorst. O lance foi inicialmente anulado por alegada mão na bola, mas com a ajuda do VAR acabou por ser validado.

Nem deu tempo para Ronald Koeman festejar, pois logo na resposta o capitão Marcel Sabitzer finalizou uma jogada de classe e fez rebentar a festa austríaca. Afinal, mais do que vencer os Países Baixos, a Áustria ficava em primeiro do grupo, algo que nunca tinha conseguido num Europeu.

Lewandowski e Mbappé estrearam-se a marcar no Euro 2024, ambos de penálti. O goleador polaco já regressou a casa.

EPA/CHRISTOPHER NEUNDORF

### Lewandowski marca no adeus

Menos entusiasmante foi o 1-1 entre França e Polónia, em Dortmund. Apesar de já contar com a estrela Kylian Mbappé, que usou uma máscara para proteger o nariz que fraturou na primeira partida, os franceses voltaram a mostrar estar longe do que se esperava.

Os polacos entravam em campo como a única seleção eliminada no final da segunda jornada e com o goleador Robert Lewandowski titular pela primeira vez, depois de recuperar de lesão. Os franceses dominaram, mas foram encontrando no guarda-redes Lukas Skorupski, que rendeu o habitual titular Szczesny, uma barreira difícil de derrubar, pois negou por duas vezes o golo a Mbappé.

No entanto, aos 56 minutos, a nova estrela do Real Madrid marcou mesmo o seu primeiro golo em Campeonatos da Europa graças a um penálti cometido por Kiwior sobre Dembelé. Mbappé lá fez a festa com os adeptos, afinal o golo permitia à França ficar em 1.º lugar. Só que aos 74 minutos Upamecano derrubou Swiderski e, depois de consultar o VAR, o árbitro mandou marcar penálti. Lewandowski começou por permitir a defesa de Maignan, mas o juiz mandou repetir porque o guarda-redes francês tinha saído da linha. À segunda tentativa, o goleador polaco marcou e igualou o croata Luka Modric a marcar em quatro Europeus... só Cristiano Ronaldo tem mais, pois já marcou em cinco e pode chegar aos seis na Alemanha.

No final, a França conseguiu um apuramento sem brilho, em 2.º lugar, que a pode colocar no caminho de Portugal nos quartos de final. A Polónia regressou a casa com um pontinho.

*carlos.nogueira@dn.pt*

## PSP atua na Alemanha

Cinco carteiristas foram detidos pelos 16 agentes da PSP da estrutura de investigação criminal, especializados no combate a crimes contra o património, que estão na Alemanha, onde foram reforçar o policiamento do Euro 2024.

## Seleção húngara visitou Varga no hospital

Uma comitiva da seleção da Hungria visitou ontem Barnabás Varga no hospital de Estugarda, onde está internado na sequência das múltiplas fraturas no rosto que sofreu em consequência do choque com o guarda-redes Angus Gunn, no jogo com a Escócia. Um dia depois de ter sido operado, o treinador Marco Rossi e o defesa Endre Botka, em representação de todos os convocados, estiveram com o jogador, que deve ter alta ainda hoje.

# Eslovénia ou Hungria no caminho de Portugal

**GRUPO C** Inglaterra vence grupo mas continua sem convencer. Dinamarca em segundo lugar graças ao quinto critério de desempate.

TEXTO **DAVID PEREIRA**

Eslovénia e Dinamarca juntaram-se ontem à Inglaterra, apurada anteontem graças à conjugação de resultados no Grupo B, no lote de seleções apuradas no Grupo C para os oitavos de final do Europeu.

Num grupo em que houve cinco empates em seis jogos – a exceção foi a vitória inglesa sobre a Sérvia na primeira jornada –, os eslovenos empataram a zero com os britânicos em Colónia, o mesmo resultado do duelo entre dinamarqueses e sérvios em Munique.

Como Eslovénia e Dinamarca empataram todos os encontros – à imagem de Portugal no Euro 2016 – e somaram precisamente o mesmo número de golos marcados e sofridos, foi necessário descer até ao quinto critério de desempate para determinar o segundo e o terceiro classificados, a disciplina. Nesse item, a vantagem foi dos nórdicos, que ao longo destas três partidas viram seis amarelos contra os sete dos eslovenos (incluindo um do diretor técnico Milivoje Novakovi c).

Assim sendo, a Eslovénia do antigo guarda-redes benfiquista Jan Oblak e do antigo avançado sportinguista Andraz Sporar, que pela primeira vez se apurou para a fase a eliminar, é, a par da Hungria, a possível adversária de Portugal nos oitavos. De fora desta equação ficou definitivamente a Croácia, que já não tem possibilidades de ser uma das quatro melhores terceiras classificadas.

Se uma das seleções do Grupo F (Turquia, República Checa ou Geórgia) conseguir ser uma das quatro melhores terceiras classificadas, Portugal defrontará a Eslovénia, que derrotou a equipa das quinas já este ano, vencendo por 2-0 um particular realizado em Ljubljana a 26 de março. Por outro lado, se for a Hungria a estar nesse lote, serão os húngaros os adversários da seleção comandada por Roberto Martínez. Seja qual for o oponente, o desafio vai jogar-se na próxima segunda-feira em Frankfurt.

ANGELOS TZORTZINIS / AFP

THOMAS KIENZLE / AFP

**Grupo C fechou contas com dois empates a zero.**

A Dinamarca do médio leonino Hjulmand, que ontem viu um cartão amarelo e vai falhar a próxima partida, não teve propriamente melhor sorte por ter ficado em segundo lugar, uma vez que vai enfrentar a anfitriã e candidata Alemanha nos oitavos, em Dortmund, no sábado.

Já Inglaterra, que continua sem convencer, ainda não sabe se vai defrontar os Países Baixos ou o terceiro melhor classificado do Grupo E. A seleção britânica, que tem sido criticada por antigas glórias como Gary Lineker, não conseguiu responder em campo. Gareth Southgate promoveu uma alteração no onze que tão pálida imagem deu nos dois encontros anteriores, substituindo Alexander-Arnold por Gallagher no meio-campo, mas a partida não correu bem ao médio do Chelsea, que foi rendido pelo jovem de 19 anos Kobbie Mainoo, do Manchester United, ao intervalo.

*david.pereira@dn.pt*

# CALENDÁRIO E CLASSIFICAÇÕES

**GRUPO A**

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Alemanha-Escócia | 5-1 |
| Hungria-Suíça | 1-3 |
| Escócia-Suíça | 1-1 |
| Alemanha-Hungria | 2-0 |
| Suíça-Alemanha | 1-1 |
| Escócia-Hungria | 0-1 |

| | P | J | G |
|---|---|---|---|
| 1.º Alemanha | 7 | 3 | 8-2 |
| 2.º Suíça | 5 | 3 | 5-3 |
| 4.º Hungria | 3 | 3 | 2-5 |
| 3.º Escócia | 1 | 3 | 2-7 |

**GRUPO B**

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Espanha-Croácia | 3-0 |
| Itália-Albânia | 2-1 |
| Croácia-Albânia | 2-2 |
| Espanha-Itália | 1-0 |
| Croácia-Itália | 1-1 |
| Albânia-Espanha | 0-1 |

| | P | J | G |
|---|---|---|---|
| 1.º Espanha | 9 | 3 | 5-0 |
| 2.º Itália | 4 | 3 | 3-3 |
| 3.º Croácia | 2 | 3 | 3-6 |
| 4.º Albânia | 1 | 3 | 3-5 |

**GRUPO C**

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Eslovénia-Dinamarca | 1-1 |
| Sérvia-Inglaterra | 0-1 |
| Eslovénia-Sérvia | 1-1 |
| Dinamarca-Inglaterra | 1-1 |
| Inglaterra-Eslovénia | 0-0 |
| Dinamarca-Sérvia | 0-0 |

| | P | J | G |
|---|---|---|---|
| 1.º Inglaterra | 5 | 3 | 2-1 |
| 2.º Dinamarca | 3 | 3 | 2-2 |
| 3.º Eslovénia | 3 | 3 | 2-2 |
| 4.º Sérvia | 2 | 3 | 1-2 |

**GRUPO D**

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Polónia-Países Baixos | 1-2 |
| Áustria-França | 0-1 |
| Polónia-Áustria | 1-3 |
| Países Baixos-França | 0-0 |
| Países Baixos-Áustria | 2-3 |
| França-Polónia | 1-1 |

| | P | J | G |
|---|---|---|---|
| 1.º Áustria | 6 | 3 | 6-4 |
| 2.º França | 5 | 3 | 2-1 |
| 3.º Países Baixos | 4 | 3 | 4-4 |
| 4.º Polónia | 1 | 3 | 3-6 |

**GRUPO E**

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Roménia-Ucrânia | 3-0 |
| Bélgica-Eslováquia | 0-1 |
| Eslováquia-Ucrânia | 1-2 |
| Bélgica-Roménia | 2-0 |
| Eslováquia-Roménia (hoje, 17h00) | |
| Ucrânia-Bélgica (hoje, 17h00) | |

| | P | J | G |
|---|---|---|---|
| 1.º Roménia | 3 | 2 | 3-2 |
| 2.º Bélgica | 3 | 2 | 2-1 |
| 3.º Eslováquia | 3 | 2 | 2-2 |
| 4.º Ucrânia | 3 | 2 | 2-4 |

**GRUPO F**

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Turquia-Geórgia | 3-1 |
| Portugal-Rep. Checa | 2-1 |
| Geórgia-Rep. Checa | 1-1 |
| Turquia-Portugal | 3-0 |
| Rep. Checa-Turquia (hoje, 20h00) | |
| Geórgia-Portugal (hoje, 20h00, TVI) | |

| | P | J | G |
|---|---|---|---|
| 1.º Portugal | 6 | 2 | 5-1 |
| 2.º Turquia | 3 | 2 | 3-1 |
| 3.º Rep. Checa | 1 | 2 | 2-3 |
| 4.º Geórgia | 1 | 2 | 2-4 |

**OITAVOS DE FINAL**

Sábado: Suíça-Itália (J37)
Sábado: Alemanha-Dinamarca (J38)
Domingo: Inglaterra-3.º gr D/E/F (J39)
Dom: Espanha-3.º gr A/D/E/F (J40)
2.ª feira: França-2.º gr. E (J41)
2.ª feira: Portugal-3.º gr. A/B/C (J42)
3.ª feira: 1.º gr. E-3.º gr. A/B/C/D (J43)
3.ª feira: Áustria-2.º gr. F (J44)

**QUARTOS DE FINAL**

5/7: Venc. J39-Venc. J37 (J45)
5/7: Venc. J41-Venc. J42 (J46)
6/7: Venc. J40-Venc. J38 (J47)
5/7: Venc. J43-Venc. J44 (J48)

**MEIAS-FINAIS**

9/7: Venc. J45-Venc. J46
10/7: Venc. J47-Venc. J48

**FINAL**

14/7, em Berlim (20h00)

***Todos os jogos com transmissão em direto na SportTV**

PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

# Anielle Franco

# "O racismo existe e a gente está aqui para fazer com que diminua"

**BRASIL** A ministra da Igualdade Racial do Brasil está em Lisboa e assina hoje no Observatório do Racismo e Xenofobia, da Nova School of Law, um memorando de entendimento entre os dois países. Iniciativa prevê troca de boas práticas, apuramento de dados estatísticos, bolsas e intercâmbios. "É uma luta de anos, mas estamos nesse começo", diz.

ENTREVISTA **AMANDA LIMA**

**O que significa esse acordo, esse memorando, que vai ser assinado hoje em Lisboa?**
É o primeiro significado da resposta do trabalho que começou ainda no ano passado, em uma das nossas primeiras missões, quando nós viemos aqui, uma com o presidente Lula e uma sem o presidente. É um trabalho que se inicia dentro de uma reestruturação de um ministério que não existia, num assunto pelo qual muitas das vezes é negado, onde as pessoas dizem que não existe tanto em Portugal quanto no Brasil. Significa a comprovação de um trabalho que tem sido feito de maneira séria, de maneira árdua, pensando muito, mas fortemente, acima de tudo, num lema que a gente carrega no ministério, que é, "onde estiverem povos negros brasileiros precisando de nós, assim estaremos". O memorando também ocorre justamente num ano onde o Presidente de Portugal faz aquela fala da importância da reparação. Para mim particularmente, enquanto não só ministra, mas também enquanto uma pessoa que morou fora há muito tempo nos Estados Unidos, que passou por diversas situações e hoje está trazendo para cá a possibilidade dessa assinatura, mas de parcerias concretas, de trocas de experiência, de trocas de dados, de boas práticas também, tanto com Portugal quanto no Brasil, significa muito. Significa que a gente está conseguindo avançar numa pauta milenar e eu espero que seja aí o primeiro passo, um dos primeiros passos de muitos.

**Portanto, é um resultado prático da cimeira, que foi uma espécie de retomada das relações diplomáticas entre os governos de Brasil e Portugal?**
Com certeza. É troca, vamos beber dessa fonte, que foi um pouco do que eu senti quando nós estivemos em Portugal conversando, inclusive na universidade, pela qual a gente está assinando também o memorando, que elas diziam para a gente "olha o Brasil tem muitos dados nas relações das pautas raciais, a gente lê Sueli Carneiro, a gente lê Lélia Gonzalez, a gente lê muitas das suas intelectuais, então por que a gente não começa daí"? Isso precisa ser política de Estado, não pode ser nada pensado na política de governo, porque quando troca acaba.

> *"Quanto mais a gente puder ter leis sérias que visem coibir ou diminuir, porque isso, na minha opinião, não pode ser a regra, isso tinha que ser a exceção do acontecimento, então as leis podem ajudar."*

**Em termos práticos, o que é que vai significar para as pessoas esse memorando?**
Além de discutir boas práticas e estatísticas e dados, podemos também estabelecer intercâmbios, pensar bolsas, pensar as relações que precisam ficar e permanecer, que são as relações diplomáticas que existem entre Brasil e Portugal. Acho que para mim isso já é um grande passo para o concretismo de uma população que isso é negado há muito tempo. Pode ser que a gente não consiga alcançar o ideal, que é uma luta de anos, mas a gente está nesse começo. Essa aproximação com Portugal é um exemplo. Um outro exemplo também foi o que fizemos com o jogador Vini Júnior, que estava sendo muito atacado e segue sendo atacado, infelizmente, com o racismo no desporto. Aquela lei da igualdade, a lei que visa a prisão daquelas pessoas, começa numa reunião entre o Ministério da Igualdade Racial e o Ministério da Igualdade de Espanha. O próprio embaixador que lá reside também nos ajudou. Concretamente falando, visa e busca melhoria de vidas, acesso, o combate a toda essa xenofobia que muitos brasileiros têm nos procurado para falar, mas, de uma vez por todas, demonstrar que sim, o racismo existe e a gente está aqui para fazer com que minimamente diminua e dê condições legais para as pessoas que aqui residem. A gente precisa agir, uma preocupação sem ação, ela fica aí no limbo e é literalmente vazia, então acho que por isso o acordo, por isso as reuniões, por isso a nossa presença aqui e por isso cada vez mais o que pudermos fazer em parceria com o governo português, então estar com as nossas outras partes é essencial para que a gente possa desenvolver um trabalho sério mas também de concretude.

**Aqui em Portugal o racismo não é crime, individualmente não é crime. Acha que memorandos como esse também podem reforçar esse movimento de tentar tornar o racismo um crime?**
Sim, acho que sim. Acho que é sempre uma esperança. Nós assinámos a lei da injúria racial no dia da minha posse lá no Brasil. Desde então, o tema tem muita visibilidade, mas também, ao mesmo tempo, agora as pessoas estão sendo punidas. Vindo para cá ontem à noite, teve um caso específico de uma senhora que agrediu um funcionário dentro do aeroporto e foi presa ali em flagrante no mesmo momento que tudo aconteceu. Quanto mais a gente puder ter leis sérias que visem coibir ou diminuir, porque isso, na minha opinião, não pode ser a regra, isso tinha que ser a exceção do acontecimento, então as leis podem ajudar.

**A lei do Brasil pode servir de exemplo para Portugal e para outros países?**
Com certeza, acho que, sem dúvida nenhuma, a gente tem muitos países do mundo afora nos quais a gente sabe que, infelizmente, existe cor e raça para muitas das atrocidades que acontecem, então essa lei vem muito nesse sentido de coibir, diminuir, mas também dá um destaque, eu diria, da importância de frearmos todo e qualquer crime racial que exista.

# Assange vai pagar a sua liberdade com uma declaração de culpado nos Estados Unidos

**WIKILEAKS** Acordo com a justiça norte-americana prevê uma sentença de cinco anos e dois meses, o tempo que já cumpriu numa prisão britânica, mas também que o fundador da WikiLeaks regresse depois à sua Austrália natal.

TEXTO **ANA MEIRELES**

O fundador da WikiLeaks deverá conhecer hoje o último capítulo da sua saga jurídica, quando enfrentar uma audiência final num tribunal norte-americano sob um acordo judicial que permitirá que regresse à sua Austrália natal como um "homem livre". Julian Assange, de 52 anos, foi libertado na segunda-feira de uma prisão britânica de segurança máxima, onde esteve detido durante cinco anos, enquanto lutava contra a extradição para os Estados Unidos, que procuravam processá-lo por revelar segredos militares.

O australiano partiu de Londres em direção às Ilhas Marianas do Norte, um território dos EUA no Pacífico, onde se declarará culpado de uma única acusação de conspiração para obter e divulgar informações de defesa nacional, de acordo com um documento judicial. É esperado que ele seja agora condenado pela justiça norte-americana a cinco anos e dois meses de prisão, o mesmo tempo que passou atrás das grades na Grã-Bretanha. Stella Assange, a mulher do fundador da WikiLeaks, afirmou que ele será um "homem livre" depois de o juiz assinar o acordo judicial, agradecendo aos apoiantes que fazem há anos campanha pela sua libertação. "Estou exultante. Francamente, é simplesmente incrível", disse ontem à rádio BBC.

No âmbito deste acordo, além da obtenção da liberdade, Assange deverá regressar à Austrália. Mas esta saga poderá ainda ter um epílogo, pois, segundo Stella Assange, o marido vai tentar obter um perdão junto do presidente dos EUA.

Este acordo foi possível devido a discretas negociações diplomáticas entre a Austrália, o Reino Unido e os Estados Unidos, segundo adiantaram à AFP vários analistas e um diplomata que esteve envolvido anteriormente neste processo. A libertação de Assange estava em discussão "há algum tempo", referiu Jared Mondschein, diretor de investigação do Centro de Estudos dos Estados Unidos da Universidade de Sidney, adiantando que a embaixadora dos Estados Unidos na Austrália, Caroline Kennedy, "tem falado sobre isso nos últimos meses", dando a entender que "havia uma maneira de resolver isto".

Fotografia de Julian Assange durante a sua viagem de avião de Londres para as Ilhas Marianas do Norte.

WIKILEAKS / AFP

A maré mudou fortemente a favor de Julian Assange após a eleição do primeiro-ministro australiano, Anthony Albanese, em maio de 2022, que fez da sua libertação uma prioridade, tendo repetido várias vezes publicamente "basta" quando falava deste processo. O Parlamento até aprovou uma moção já este ano, com o apoio de Albanese, apelando para que Assange pudesse regressar à família.

O governo tem trabalhado "diplomaticamente nos bastidores" com a Administração dos EUA para defender a sua libertação, sublinhou Emma Shortis, investigadora sénior em assuntos internacionais e de segurança no *think tank* The Australia Institute. "Acho que parte da razão pela qual isso aconteceu hoje é porque esta se tornou uma questão significativa para a relação", acrescentou Shortis, principalmente desde que, em 2021, Londres, Washington e Camberra firmaram uma aliança militar tripartida (AUKUS). Em abril, o presidente Joe Biden tinha dito que a Casa Branca estava a "considerar" um pedido australiano para retirar a acusação de Assange.

O fundador da WikiLeaks e a sua família foram avisados anteriormente que ele deveria declarar-se culpado e chegar a um acordo, porque seria difícil para os EUA retirarem as acusações, declarou um diplomata que trabalhava no caso há vários anos. "Os ventos políticos estavam a mudar e isso também desempenhou um papel para convencer as pessoas nos EUA de que esta questão tinha de ser tratada com mais urgência do que seria de outra forma", prosseguiu a mesma fonte em declarações à AFP.

Assange era procurado por Washington por divulgar centenas de milhares de documentos secretos dos EUA desde 2010, como líder da WikiLeaks. Desde então tornou-se um herói para os defensores da liberdade de expressão e um vilão para os que pensam que ele pôs em perigo a segurança e as fontes de inteligência dos EUA. As autoridades norte-americanas queriam levar Assange a julgamento por divulgar segredos militares sobre as guerras no Iraque e no Afeganistão, sendo que ele foi indiciado por um grande júri federal dos Estados Unidos, em 2019, por 18 acusações decorrentes da publicação pela WikiLeaks de documentos de segurança nacional – e que incluía um vídeo que mostrava civis a serem mortos pelo fogo de um helicóptero dos EUA no Iraque, em 2007 –, arriscando-se uma pena de 175 anos de prisão.

O australiano estava preso na prisão de alta segurança de Belmarsh, em Londres, desde abril de 2019. Antes disso tinha passado sete anos na Embaixada do Equador na capital britânica para evitar a extradição para a Suécia, onde enfrentava acusações de agressão sexual, que acabaram por ser retiradas.

Dentro de duas semanas deveria apresentar-se perante um tribunal britânico para recorrer de uma decisão que aprovou a sua extradição para os Estados Unidos.

ana.meireles@dn.pt

## Porquê as Ilhas Marianas do Norte?

Será em Saipã, a capital das Ilhas Marianas do Norte, que Assange se apresentará perante a justiça norte-americana e se declarará culpado no âmbito do acordo estabelecido. Este território dos EUA no Pacífico foi escolhido para esta audição perante um juiz, segundo documentos oficiais, "à luz da oposição do réu em viajar para o território continental dos EUA", bem como da sua "proximidade" com a Austrália, a terra natal de Assange e para onde deverá ir após a conclusão do acordo. Os habitantes das 14 ilhas são cidadãos dos EUA mas sem acesso a todos os direitos – não podem votar nas presidenciais, por exemplo, como acontece noutros territórios dos EUA, como Porto Rico ou Guam.

JEAN-CHRISTOPHE VERHAEGEN / AFP

A ministra dos Negócios Estrangeiros belga, Hadja Lahbib (centro), com a vice-primeira-ministra ucraniana, Olga Stefanishyna, e o comissário para o Alargamento, Oliver Varhely.

# Europa negoceia com Ucrânia e condena Rússia

**GUERRA** O TPI emitiu mandados de detenção contra o comandante do Estado-Maior da Rússia e o ex-ministro da Defesa Sergei Shoigu.

TEXTO **ANA MEIRELES**

A União Europeia iniciou ontem as negociações de adesão com a Ucrânia e a Moldávia, naquele que deverá ser um longo caminho até chegarem a Estados-membros. Este dia histórico sinaliza, em particular, um voto de confiança no futuro de Kiev, numa altura em que Moscovo tem tido alguns avanços no campo de batalha.

"Queridos amigos, o dia de hoje marca o início de um novo capítulo na relação entre a Ucrânia e a União Europeia", declarou o primeiro-ministro da Ucrânia, Denys Shmygal, através de videoconferência, no início das conversações. Já o presidente, Volodymyr Zelensky, classificou-o como um "dia histórico". "Nunca seremos desviados do nosso caminho para uma Europa unida e para a nossa casa comum de todas as nações europeias", acrescentou.

Esta abertura de negociações marca apenas o início de um longo processo de reformas na Ucrânia, que está repleto de obstáculos políticos e que provavelmente levará muitos anos, podendo nunca levar à adesão. No caminho deste processo estarão não apenas os esforços de desestabilização da Rússia, mas também a reticência dos que duvidam dentro da UE, especialmente a Hungria. Mesmo assim, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, classificou ontem a abertura das negociações como "notícias muito boas para o povo da Ucrânia, da Moldávia e de toda a União Europeia". "O caminho a seguir será desafiador, mas cheio de oportunidades", escreveu.

Até agora, a Ucrânia foi aplaudida por ter iniciado reformas para reduzir a corrupção e a interferência política, mesmo durante a guerra. A principal negociadora da Ucrânia, a vice-primeira-ministra Olga Stefanishyna, prometeu que Kiev "será capaz de concluir tudo antes de 2030" para aderir ao bloco.

### Violação dos direitos na Crimeia

O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem (TEDH) condenou ontem as violações dos direitos fundamentais cometidas pela Rússia na Crimeia desde a anexação da península ucraniana há 10 anos. Invocado por Kiev em 2014 e 2018, o TEDH considerou que Moscovo violou o artigo 2.º da Convenção Europeia dos Direitos do Homem (direito à vida) devido à "existência de uma prática administrativa de desaparecimento forçado e à não realização de uma investigação eficaz" sobre o assunto.

O Estado russo, que foi excluído do TEDH na sequência da invasão da Ucrânia, em fevereiro de 2022, foi também considerado culpado de um grande número de violações na Crimeia, decidiram os juízes europeus. O tribunal destaca sobretudo as violações ao artigo 3.º (proibição de tortura) em resultado dos "maus-tratos infligidos a soldados ucranianos, pessoas de origem étnica ucraniana, tártaros da Crimeia e jornalistas".

O Tribunal condenou igualmente as "detenções em regime de incomunicabilidade" das mesmas pessoas e instou Moscovo a "tomar todas as medidas necessárias para garantir, o mais rapidamente possível, o regresso em segurança dos prisioneiros em questão, transferidos da Crimeia para estabelecimentos penitenciários situados no território da Federação Russa".

Também considerou a Rússia culpada de "assediar e intimidar os líderes religiosos que não se conformam com a fé ortodoxa russa (em particular os padres ortodoxos ucranianos e os imãs)" e responsável por uma "repressão dos meios de comunicação social não russos" e pela proibição de manifestações de apoio à Ucrânia.

Ontem também o Tribunal Penal Internacional anunciou que emitiu mandados de detenção contra o comandante do Estado-Maior da Rússia, Valery Guerasimov, e o ex-ministro da Defesa Sergei Shoigu. Os dois são suspeitos de responsabilidade por crimes de guerra, que consistem em direcionar ataques contra bens civis e em provocar danos excessivos à população civil, assim como a prática de "atos desumanos" na Ucrânia. **Com AGÊNCIAS**

# Conflito Israel-Hezbollah pode originar guerra regional

**ALERTA** Estados Unidos dizem que a diplomacia é a melhor forma de evitar uma escalada do conflito. Ataque matou familiares de líder político do Hamas.

O secretário da Defesa americano, Lloyd Austin, alertou ontem que um conflito entre Israel e o movimento libanês Hezbollah poderá desencadear uma guerra regional e defendeu uma solução diplomática, declarações feitas antes de uma reunião no Pentágono com o seu homólogo israelita, Yoav Gallant.

"Outra guerra entre Israel e o Hezbollah poderia facilmente transformar-se numa guerra regional, com consequências terríveis para o Médio Oriente", disse Austin. "A diplomacia é de longe a melhor forma de evitar uma nova escalada", acrescentou. Gallant respondeu a este recado dizendo que Israel "está a trabalhar em conjunto para chegar a um acordo, mas também devemos preparar-nos para todos os cenários possíveis".

A guerra em Gaza entre Israel e o Hamas aumentou as tensões em toda a região, sendo que as trocas de tiros entre as forças de Telavive e o Hezbollah, apoiado pelo Irão e aliado do Hamas, são quase diárias.

Na semana passada, o exército israelita anunciou que os planos para uma ofensiva no Líbano foram "aprovados e validados", mas a Administração de Joe Biden está a tentar evitar outro grande conflito no Médio Oriente.

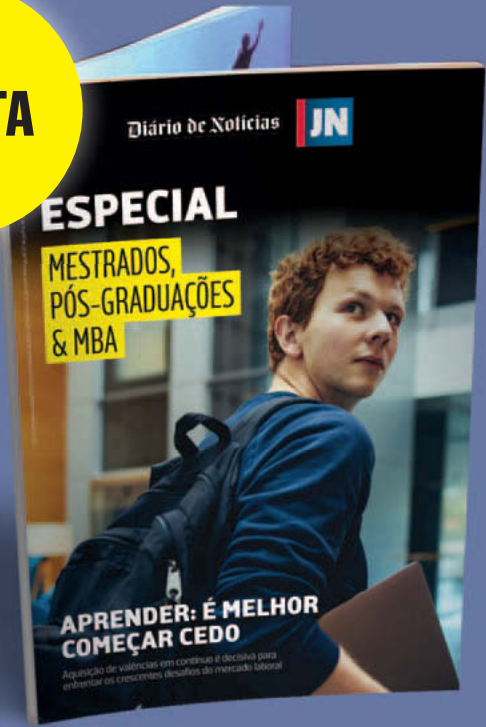
A visita de Gallant a Washington é uma tentativa de estreitar os laços com o principal aliado de Israel, depois de o primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, ter repreendido publicamente os Estados Unidos por aquilo a que chamou de "atraso na entrega de armas". A Casa Branca, por seu turno, insiste que apenas uma remessa de bombas foi adiada, devido ao receio de que elas sejam usadas em áreas povoadas, e que as outras entregas continuam normalmente.

Este receio de uma escalada regional levou ontem o Canadá a pedir aos seus cidadãos para que deixem o Líbano "enquanto podem", dada a "crescente volatilidade" de toda a situação.

Paralelamente, os Estados Unidos acusaram ontem o Hamas de intransigência, pelo facto de o plano de cessar-fogo apresentado por Joe Biden ainda não ter entrado em vigor. A embaixadora norte-americana junto da ONU, Linda Thomas-Greenfield, recordou, perante o Conselho de Segurança, que existe uma resolução deste órgão que apoia o plano de cessar-fogo, mas o Hamas, "ignorando os apelos da comunidade internacional, em vez de aceitar o acordo continua a acrescentar condições" para a sua aplicação. Uma acusação que surge no dia em que pelo menos 10 membros da família de Ismail Haniyeh, dirigente político do Hamas, incluindo uma irmã, foram mortos na sequência de um ataque israelita, no Norte da cidade de Gaza, e que atingiu a casa onde residiam, segundo confirmaram fontes palestinianas.

Em maio, as forças de Israel já haviam matado três filhos e quatro netos de Ismail Haniyeh num outro bombardeamento em Gaza. **A. M.**

JACK GUEZ / AFP

Israel voltou ontem a bombardear uma zona do Sul do Líbano.

# Retrato de Eduardo Lourenço quando jovem

**LIVRO** Tudo começou com uma investigação jornalística, em 2021. Luciana Leiderfarb mergulhou no imenso espólio de Eduardo Lourenço na Biblioteca Nacional e descobriu que tudo começou em plena adolescência. O resultado é o livro *Eduardo antes de ser Lourenço,* agora publicado pela Gradiva.

ENTREVISTA **MARIA JOÃO MARTINS**

Cedo escolheu o caminho que sabia ser mais difícil: o da heterodoxia. Falamos de Eduardo Lourenço, que a jornalista Luciana Leiderfarb captou num movimento semelhante ao do atleta de salto em comprimento, que dá um impulso para trás a fim de ver melhor e de se lançar para a frente, num arranque decisivo. Tudo começou em plena pandemia, quando Luciana passou meses no espólio do pensador, depositado ainda em vida deste na Biblioteca Nacional, e descobriu que os primeiros textos dignos de nota datam de 1940, tinha Eduardo – pasme-se – 17 adolescentes anos. Uma descoberta tão mais emocionante quando abriu as primeiras páginas do Diário e encontrou este parágrafo que nos atinge com um golpe de beleza: "Foi quase anteontem que eu fui eterno. Eu sei que ninguém pode acreditar nisso. Nem eu. Mas o certo é que nesse tempo ninguém tinha morrido ainda. A morte era uma cerimónia ou uma festa. Era fora de mim que se morria."

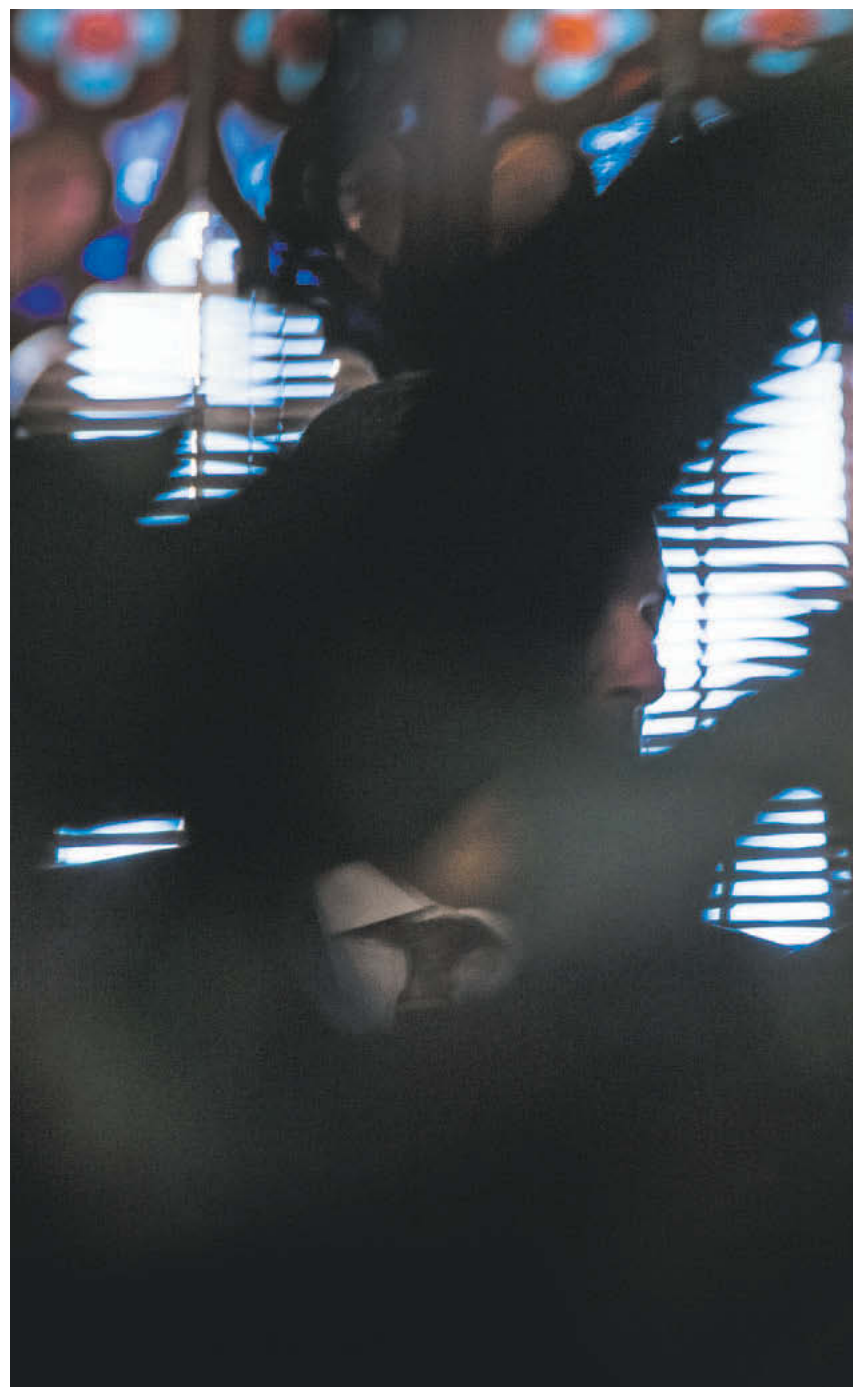
Desta emoção nasceu o livro *Eduardo antes de ser Lourenço – Textos da Juventude*, composto por páginas do Diário, poemas, projetos de livros, um romance começado e muitas reflexões produzidas até à idade dos 30 anos. Não se tratando, como assume a autora, de uma edição crítica ou de uma obra académica, este livro visa chegar a um leque diversificado de leitores, capazes de fazer dele o preâmbulo a um conhecimento mais profundo deste homem que nunca se cansou de pensar Portugal e as suas contradições. Quanto ao espólio, assegura-nos Luciana, ainda tem muitos segredos para revelar.

*"Conseguimos reconstituir a génese do pensamento de Eduardo Lourenço publicando o maior número possível de textos do período até aos 30 anos, que é onde podemos considerar que termina a juventude de alguém e se inicia a maturidade."*

**Como é que começou a investigação em torno dos escritos de juventude (até de adolescência) de Eduardo Lourenço?**

Posso dizer que começou como tudo na minha vida profissional nos últimos 25 anos: por acaso. Eu estava a fazer um trabalho para o *Expresso*, que pressupunha a necessidade de entrar no espólio de Eduardo Lourenço, depositado na Biblioteca Nacional, e ver que tesouros é que poderia lá encontrar. Tive a sorte de ser guiada nessa tarefa pelo João Nuno Alçada, que era a pessoa que voluntariamente estava a trabalhar no espólio. Um espólio tão grande que ocupava, na altura, toda uma sala. De repente, vi uma pasta que dizia 1940 e estavam lá os diários, os projetos, alguns deles começados, a maior parte deles inéditos. Fiz as contas e percebi que em 1940 Eduardo Lourenço [E.L.] tinha 17 anos. Estive uns meses ali metida e o artigo saiu, foi capa da Revista em dezembro de 2021. Depois, numa conversa informal com o Guilherme Valente, da Gradiva (a editora que há décadas publica a obra de Eduardo Lourenço), falei-lhe nestes escritos e ele entusiasmou-se muito.

**Refere-se a estes textos como o movimento de recuo que permite o salto do atleta.**

Foi o que senti. Na verdade, conseguimos reconstituir a génese do pensamento de E.L. publicando o maior número possível de textos do período até aos 30 anos, que é onde podemos considerar que termina a juventude de alguém e se inicia a maturidade.

**Foi uma surpresa esta intensidade de produção e, ao mesmo tempo, a profundidade do pensamento?**

A escrita era algo inerente ao Eduardo Lourenço. As entradas dos diários são muito frequentes e ele escrevia em todo o lado, caderninhos, folhas de papel avulsas, sebentas. O olhar dele é filosófico, é crítico, nunca é só uma contemplação. Tem um objetivo, que é escrutinar e indagar.

**Por aquilo que se percebe aqui, alguns dos seus grandes temas (metafísica, relação com Deus, morte) já estão presentes nos textos da juventude.**

Sim, estão. Desde muito cedo E.L. reflete muito sobre as questões da religião e da fé, que nem sempre coincidem. Numa família tradicional como a dele, estas posições causavam muita inquietação. A mãe, por exemplo, era uma católica tradicional e mostrava-se muito preocupada. E.L. nasceu no distrito da Guarda, o seu país era o Portugal das aldeias, muito salazarista

*"Desde muito cedo Eduardo Lourenço reflete muito sobre as questões da religião e da fé, que nem sempre coincidem. Numa família tradicional, como a dele, estas posições causavam muita inquietação."*

MARIA JOÃO GALA / GLOBAL IMAGENS

e profundamente católico, no sentido em que jamais questionava a doutrina e as práticas da Igreja. Num dos primeiros textos reunidos neste livro o autor diz que, na sua terra, o tempo era medido de acordo com o calendário das festas religiosas e da Natureza. Ele pôde ver isto com apenas 17 anos, quando fala do momento muito marcante em que um automóvel chegou à aldeia, introduzindo um elemento profano num espaço em que, até aí, tudo era determinado pela relação com o sagrado.

**Avançamos sem medo para o adjetivo genial?**

É genial, de facto. Quando li isto, eu só queria tirar dali os dossiês e mostrar a alguém. De certo modo, foi isso que eu e as pessoas da Gradiva fizemos com este livro.

**Podemos dizer que, com estes escritos, assistimos à construção de um pensamento e de uma linguagem?**

Ele vai-se depurando, construindo ao longo dos anos. Ao princípio (exceção feita para aquele primeiro texto, que é impressionante), encontramos escritos que são mais aforísticos. Depois, ele vai investindo em textos maiores, em reflexões mais fundamentadas. E.L. era um grande leitor, fazia listas do que lia, do que queria ler, do orçamento de que dispunha para comprar livros e até dos que queria oferecer. Havia muita literatura clássica, muita poesia, teatro. À medida que recebia estes *inputs*, a sua escrita e a sua reflexão iam-se aprofundando.

**O que descobrimos aqui também é um E.L. poeta e aspirante a romancista. Para mim, devo dizer, foi uma total surpresa.**

É muito interessante ver a determinação com que perseguia a ideia de se tornar escritor. Tanto queria sê-lo que começou um romance e várias peças de teatro. Há imensos projetos, aqui publicamos aqueles que ele, de facto, chegou a desenvolver. Ele abria pastas e assinava Eduardo de Faria ou Eduardo Lourenço de Faria. Há momentos em que percebemos que muitos deles eram projetos longamente pensados. Posso dizer que temos no livro as melhores versões destas coisas. No espólio estão várias versões de trabalho e depois o texto que consideramos mais depurado e conseguido. A peça de teatro *Spartacus* é toda uma reflexão sobre o que é ser escravo, a liberdade e a falta dela, e foi muito ensaiada no papel.

***EDUARDO ANTES DE SER LOURENÇO***
**Luciana Leiderfarb**
Gradiva
448 páginas

*"O título que demos ao livro é irónico, porque aos 17 anos Eduardo já era ele. Os seus escritos da juventude já são qualquer coisa alcançada, embora ele não tivesse essa consciência."*

**Estamos perante a primeira "oficina" de escrita do autor?**

Podemos dizer que é a "oficina" do Eduardo antes de ser Lourenço.

**Ele hesitou na escolha do nome com que, doravante, assinaria? Temos textos de Eduardo Lourenço e outros de Eduardo Lourenço de Faria...**

Há vários ensaios. Ele procura-se, na verdade. O título que demos ao livro é irónico, porque aos 17 anos Eduardo já era ele. Os seus escritos da juventude já são qualquer coisa alcançada, embora ele não tivesse essa consciência.

**Há todo um capítulo dedicado à obra de Mário de Sá-Carneiro, pela qual ele se interessou bastante em determinado momento.**

Sim, deu alguma atenção e de forma diferenciada. Mostrou-se muito crítico com a obra em prosa de Mário *Confissão de Lúcio*. Apesar de muito novo, opôs-se à ideia feita de que este autor fosse tão bom na prosa como na poesia. E ousa estabelecer uma comparação com uma pequena novela de Dostoievski que ele achava semelhante na forma e no tema, mas muito superior.

**Pelo que conhece do espólio no seu conjunto, diria que ainda há muitos inéditos de E.L.?**

Logo em 2021, quando fiz este trabalho para o *Expresso*, percebi que há muito trabalho para fazer sobre E.L., embora a Gradiva esteja a trabalhar o autor há décadas (e muito bem) e a Gulbenkian esteja a publicar as obras completas. Isto provoca-me dois sentimentos diversos. Por um lado, penso que é uma maravilha e apetece-me mergulhar ainda mais neste espólio. Por outro, sem querer ferir suscetibilidades de ninguém, causa-me uma sensação de abandono. E.L. é um dos grandes pensadores portugueses, mas Portugal não se apropriou dele. Há países em que os autores estão muito presentes, mas em Portugal isso não acontece. Tenho a certeza que se ele fosse espanhol ou francês já estava traduzido para várias línguas. No entanto, quando eu estudei Filosofia na Universidade Nova de Lisboa, não houve um só professor que me falasse dele. Descobri-o mais tarde, por mim mesma.

**Tal como Saramago, também E.L. saiu da "ilha" para ver melhor a "ilha". Escreveu tanto sobre Portugal e a portugalidade porque passou boa parte da sua vida em Vence, no Sul de França?**

Ele não escolheu, dizia que as coisas lhe foram acontecendo, foi a circunstância dele. Aconteceu o mesmo com o Vargas Llosa, que escreveu tanto sobre o Peru porque estava fora. O E.L. vive também essa experiência, mas não creio que a tenha procurado. Era um homem de grande generosidade, que parecia não se irritar com nada. Fiquei muito sensibilizada ao saber que, na fase final da sua vida, ele tinha estado a trabalhar no espólio, na Biblioteca Nacional, a ajudar a decifrar a caligrafia, que também evolui ao longo da vida. Contribuiu para identificar e localizar muitos textos. Têm a mesma textura temporal, algumas entradas dos diários têm datas, mas outras não.

**Agora lê a obra dele de outra maneira? Há aqui muitas notas pessoais sobre o amor, o casamento, a família...**

Posso dizer que sim. Há aqui textos que nos dão a ver o homem, o homem de família, como vivia as relações pessoais ou a morte. Também temos vários apontamentos sobre a vida universitária de Coimbra, em que se destaca o seu grande sentido de humor. Há, por exemplo, uma nota sua sobre uma aula de Lógica em que confessa estar mais aborrecido do que uma posta de pescada. Mas também encontramos a génese da primeira *Heterodoxia*. Ele publica o primeiro volume em 1949 e nós vemos como ele pensa o livro antes de este existir. No espólio estão as primeiras provas, há mesmo a revisão de provas feitas pelo Miguel Torga.

**Ou seja, este espólio traz pistas para o conhecimento de outros autores?**

Há mesmo muitos tesouros. O que eu gostaria é que este livro contribuísse para que E.L. se tornasse mais conhecido no seu próprio país, mostrando que este homem pensou toda a vida sobre a sociedade do seu tempo. Gostaria que os académicos fizessem dele um instrumento de trabalho, mas que fosse lido também pelo cidadão comum, ajudando-o, assim, a compreender melhor Portugal através do homem que melhor o pensou.

Opinião
Makoto Ota

# Festa do Japão em Lisboa 2024

A 11.ª edição da Festa do Japão em Lisboa será realizada neste sábado, 29 de junho, das 10h00 às 22h00, no Jardim Vasco da Gama, em Belém.

Desde a sua primeira edição em 2011, este evento tem registado cada vez maior número de participantes, incluindo muitos fãs da cultura japonesa. No ano passado, a Festa finalmente esteve de volta após a "pandemia", e mais de 10 mil pessoas visitaram o recinto para desfrutar deste dia cultural dedicado ao Japão. Este ano também, tal como na edição anterior, os organizadores desta iniciativa são a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Japonesa, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, a EGEAC e a Junta de Freguesia de Belém, com o apoio da Embaixada do Japão.

Para mim, será a segunda vez que participo na Festa, desde a minha chegada a Portugal como embaixador, em dezembro de 2022. Na última edição da Festa, lembro-me muito bem de ter ficado impressionado com o elevado interesse dos portugueses pelo Japão ao testemunhar o grande número de visitantes neste evento.

No ano passado foram celebrados os 480 anos de amizade entre o Japão e Portugal desde que os portugueses desembarcaram em Tanegashima, em 1543, e muitos eventos comemorativos foram realizados tanto no Japão como em Portugal no decorrer do último ano. A Festa do Japão em 2023 foi, naturalmente, um deles.

Neste ano assinala-se o 440.º aniversário do desembarque em Portugal de quatro jovens cristãos, conhecidos como a "Missão Tensh", que foram os primeiros japoneses oficialmente enviados para a Europa no século XVI e recebidos em audiência pelo Papa.

A missão partiu de Nagasaki, no Japão, em 1582, e, depois de dois anos e meio, chegou a Lisboa em agosto de 1584, como o primeiro destino na Europa. Posteriormente à audiência com o Papa, regressaram a Nagasaki em 1590, oito anos após a sua partida, com uma variedade de ricas experiências interculturais e inesquecíveis recordações da cultura ocidental.

Na altura, a influência de Portugal no Japão era substancialmente maior do que a do Japão em Portugal. Hoje, no entanto, sinto que os portugueses também apreciam e admiram bastante a cultura japonesa. Não somente na Festa do Japão, mas nos eventos culturais organizados pela Embaixada do Japão ao longo do ano, sinto que muitos portugueses demonstram grande interesse pela cultura japonesa.

Para a Festa deste ano convidámos um duo japonês chamado Tomor, que toca música original utilizando instrumentos tradicionais japoneses de percussão e de sopro, nomeadamente o *wadaiko* e o *shinobue*. Também no palco dar-se-á a cerimónia de entrega dos prémios do Concurso Internacional de Haiku para Crianças, organizado pela Fundação JAL, bem como a entrega do Louvor de Mérito pelo embaixador do Japão a um cidadão japonês residente em Portugal. Obviamente, para além destas cerimónias "solenes" no palco, haverá ainda *cosplay*, demonstrações de dança e de artes marciais e várias outras atuações, que se estendem desde a cultura tradicional à cultura *pop*, passando também pela presença da gastronomia japonesa no recinto.

A Embaixada também ocupará um espaço na Festa, tal como aconteceu no ano passado, onde desenvolveremos algumas atividades lúdicas. A propósito, no próximo ano vai realizar-se a Expo 2025 Osaka Kansai no Japão, e tenho conhecimento de que Portugal terá um pavilhão para promover a cultura portuguesa junto do público japonês. Nos jogos que terão lugar na tenda da Embaixada, na Festa do Japão, iremos atribuir alguns prémios aos vencedores, relacionados com o MYAKU-MYAKU, a mascote da Expo. Esperamos que os interessados se entusiasmem pela Expo em abril do próximo ano.

No Japão, tradicionalmente celebra-se o festival Tanabata, a 7 de julho. Neste dia, cada pessoa escreve os seus desejos em tiras de papel e penduram-se em ramos de bambu. O tema da Festa do Japão deste ano é precisamente o "Tanabata". Na nossa tenda haverá espaço para escrever esses desejos em tiras de papel e colocar nas árvores do jardim. Esperamos que venham experimentar este evento tradicional japonês e partilhem os vossos desejos nas coloridas tiras de papel pelo Jardim Vasco da Gama. Obrigado.

*Embaixador do Japão em Portugal.*

Opinião
Carlos Rosa

# A escada do Rui

Começamos a casa pela escada. – disse o arquiteto.

Agarrou numa lapiseira 0,5 e riscou. À medida que aquela lapiseira ia engolindo esquiços, uma escada nascia. E eu conseguia vislumbrar os degraus a mudarem de cor com a luz que se esgueirava pela janela que foi ali desenhada de propósito para iluminar o objeto mais nobre daquela casa: a escada.

A escada estava incompleta. Os cobertores saíam das paredes, mas os espelhos foram suprimidos no esquiço.

Então? – perguntei eu.

Então... o resto serão os teus olhos que quando trespassarem a escada vão completar o *puzzle* no teu cérebro – disse ele. – A ausência de forma faz com que existam formas infinitas. Faz com que todos os que forem a tua casa possam ser um bocadinho arquitetos e imaginar formas para além das formas que conseguem ver.

Aquela escada é a alma do projeto. Aquela escada é a alma da casa. Aquela escada é a alma do Rui, ali, em forma, em luz e em cor.

Aquela escada é o engenho de teletransporte que o Rui me ofereceu. Através da sua lapiseira 0,5 ele colocou o engenho a viajar pelo resto da casa. E colocou-nos a nós a viajar também. A escada dá-nos os bons-dias com uma luz muito própria e dá-nos as boas-noites com as sombras retratadas naquelas paredes de onde brotam os degraus.

O desenho do engenho foi o ponto de partida. A lapiseira de bico 0,5 fluiu e mostrou-nos uma vida antes de ela existir, antecipando os quotidianos, que com uma luz muito própria e refletida nas formas que habitam aquele espaço nós hoje vivenciamos.

O Rui era arquiteto e foi meu professor. Depois tornou-se meu amigo. E só um verdadeiro amigo me podia oferecer tal engenho de subidas e descidas contínuas, sempre acompanhado pela luz volátil e inconstante que a janela lá no topo do engenho vai iluminando os caminhos e o espírito.

O Rui deixou-nos ontem. Mas deixou-me uma escada.

E com essa escada deixou-me também um bocadinho da sua alma.

*Designer e diretor do IADE – Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação da Universidade Europeia.*

**O Rui deixou-nos ontem. Mas deixou-me uma escada. E com essa escada deixou-me também um bocadinho da sua alma.**

PUBLICIDADE

# avisos, tribunais e conservatórias

Pr. Ginásio Clube Português, n.º 1 / 1250-111 Lisboa
**Tel.** + 351 213 841 580 / **Fax** + 351 213 841 589
**e-mail** info@gcp.pt / **http** www.gcp.pt
**NIF** 500 127 174

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

## CONVOCATÓRIA

A pedido da Comissão de Gestão, no uso dos poderes estatutários de harmonia com a Lei e ao abrigo dos Artigos 27.º, 36.º n.º 2, 38.º, 39.º e 43.º dos Estatutos do Ginásio Clube Português, todos os prezados consócios com a maioridade legal, com mais de seis meses de antiguidade, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, são convocados para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA, nesta cidade de Lisboa, na Sede Social, "Sala Manuel Fradinho", na Praça Ginásio Clube Português, n.º 1, no próximo dia **OITO DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO**, segunda-feira, pelas **dezoito horas**, a fim de:

1. **APRECIAR, DISCUTIR E VOTAR O PLANO DE ATIVIDADES E O ORÇAMENTO DE DESPESAS E RECEITAS PARA 2024/2025.**
2. **APRECIAR, DISCUTIR E VOTAR A PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DO SEU ARTIGO 13.º, COM INCLUSÃO DE UM PARÁGRAFO ÚNICO NO SEU PONTO 2.**
3. **APRECIAR, DISCUTIR E VOTAR A PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DO SEU ARTIGO 31.º, N.os 4 A 10, COM RENUMERAÇÃO DOS PONTOS 8. E 11.**
4. **APRECIAR, DISCUTIR E VOTAR A PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DOS SEUS ARTIGOS 33.º, N.os 1 E 34, N.º 1, ALÍNEA a).**
5. **APRECIAR, DISCUTIR E VOTAR A PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DO SEU ARTIGO 34.º, N.º 2, ALÍNEA b).**
6. **APRECIAR, DISCUTIR E VOTAR A PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DO SEU ARTIGO 35.º, N.º 1.**
7. **APRECIAR, DISCUTIR E VOTAR A PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DO SEU ARTIGO 45.º, N.º 1, ALÍNEA h).**

Se faltar metade dos sócios com direito a tomar parte na Assembleia, para funcionar estatutariamente, fica esta convocada para idêntico fim, no mesmo local e dia, para uma hora depois.

A documentação pertinente a esta Assembleia encontra-se patente, a partir do **dia 28 de junho de 2024**, no Gabinete da Comissão de Gestão.

Lisboa, 21 de junho de 2024

**GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS**
**O Presidente da Mesa da Assembleia Geral**
*Eduardo Augusto da Fonseca Marques*



## Comunicado

### Reabilitação e Reforço de Obras de Arte (A5)

**Durante os meses de julho e agosto 2024**

A Brisa Concessão Rodoviária (BCR) informa que irá efetuar obras de reabilitação e reforço na obra de arte, Passagem Superior 060, localizada cerca do km 24+430, do Sublanço Alvide-Cascais, da A5 - Autoestrada da Costa do Estoril, pelo que irão existir constrangimentos, por meio de implementação de cortes de via e/ou basculamentos de tráfego.

**Os trabalhos ocorrerão durante dois meses.**

A Brisa agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, estando certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de qualidade, segurança e conforto que resultam de uma autoestrada melhor adaptada às necessidades de quem a utiliza.

Para informação de trânsito atualizada poderá consultar o site **www.brisaconcessao.pt**.

O DN DE HÁ CEM ANOS

# AS NOTÍCIAS DE 26 DE JUNHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

POR BEM!

## O "DIA DAS MISERICORDIAS"

O sr. Sebastião Silva, secretario geral do Congresso das Misericordias fala-nos do que ele foi e dos beneficios que prestou

O que vale ainda hoje a caridade particular—O "deficit" das Misericordias
O congresso de 1925 no Porto

S. MIGUEL PITORESCA

## A CAMINHO DO VALE DAS FURNAS

Um paradoxo: a paz sobre um vulcão—A cultura do chá
Uma recepção que nunca esquecerá

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL AOS AÇORES)

S. MIGUEL—Lavadeiras na lagôa das Sete Cidades

VALE DAS FURNAS, 6 de Junho.—Os quarenta e cinco quilometros que distanceiam a cidade de Ponta Delgada do pitoresco Vale das Furnas são quasi nada para os bons automoveis americanos que por aqui nos têm trazido em correrias infatigaveis, na descoberta permanente de novas e encantadoras belezas deste abençoado torrão de S. Miguel. A saida da cidade, nesta primeira vez que vou ás Furnas, faz-se pela estrada da Ribeira Grande, atravessando a região onde mais branquejam os vidros caiados das estufas de ananazes que se descobrem a perder de vista para qualquer lado que os nossos olhos se voltem. E' linda esta estrada, a certa altura da qual temos de parar para uma rapida visita a uma fabrica de chá, pertencente aos herdeiros do sr. José Maria Raposo do Amaral, no sitio da Ribeira Seca. Já o apito da fabrica silva no ar, ao descobrir ao longe, na curva mais proxima, a longa fila de carros em comboio no meio da poeira. E começa então a conhecer como é feito o chá que eu não tomo, porque não é positivamente a mesma planta preciosa que daqui tanto se exporta para o continente aquela que eu compro caro como chá estrangeiro, inglês ou chinês, pouco importa, sendo necessario que se diga desde já que o muito chá vendido pelas ilhas a Lisboa passa aí pelas mais extraordinarias combinações antes de nos ser fornecido sob o falso rotulo estrangeiro que é, mais do que tudo, a justificação da ganancia do simpatico lojista.

Vista a planta delicada, cujos tenros rebentos são as folhas aproveitadas para o fabrico do chá, observemos a primeira fase da tarefa. A planta dá cinco ou seis apanhas, que vão de Abril a Outubro, adubada a terra no Outono com tremoço, seu optimo alimento. E temos agora as folhas a secar em enormes taboleiros nas estufas de ar quente a sete atmosferas de pressão, de onde hão-de vir para o enrolador e daí para os taboleiros de fermentação de onde se evola um aroma forte e penetrante. Mulheres e raparigas procedem á sua escolha. Depois, os peneiros mecanicos, num bailado permanente, se incumbem de o separar em duas qualidades diversas, consoante a sua grossura. E vem ainda o calibrador para igualar as folhas, as oficinas de empacotamento e expedição desta casa já velha de 25 anos, onde montanhas de chá preto esperam a hora de serem servidas, na agua fervente, pelos salões elegantes de Lisboa. tambem nós o provamos, num pavilhão do jardim, dominando o casario da Ribeira Grande, servido por mãos gentilissimas de senhoras, antes da nova largada dos automoveis a caminho da Ribeira, em cuja igreja matriz ha algo interessante a observar. Trata-se, em primeiro lugar, na sacristia do templo, de um triptico em madeira de autor desconhecido, presumivelmente dos fins do seculo XV, pertencente á Escola Flamenga, talvez um Van Eyck. O problema interessa particularmente a mestre Teixeira Lopes, que não deixa de considerar uma maravilha o triptico misterioso. Em frente de outra curiosidade da igreja se deterá tambem o nosso interesse, pasmados da obra paciente de uma velha freira a que chamam o «arcano»—todos os episodios biblicos do Velho e do Novo Testamento reproduzidos em centenas de figurinhas coloridas de uma modelação ingenua, cuidadosamente arrecadadas num grande mostruario envidraçado, feitas de uma materia desconhecida, do proprio fabrico da religiosa artista, de que apenas se sabe ter sido a farinha de arroz o principal elemento.

Não acrescentarei, por inutil, que desde que deixamos a cidade até ao ponto terminus da nossa viagem de hoje, por toda a parte que os autos atravessaram foi uma jornada triunfal sob uma chuva de flôres, com bandas de musica e foguetes atroando os ares e mil e uma outras provas do mais galhardo e bizarro acolhimento.

## Industrias que prosperam — Os linhos de S. Miguel

Ha ainda no caminho outra fabrica a visitar, a da Empresa Industrial Limitada, onde nos será servido um magnifico almoço. Começou a laborar esta fabrica de fiação e tecelagem de linho em Junho de 1923 e até hoje se tem mantido na constituição do seu «stock» para venda de magnificos atoalhados, cambraias, panos para lençois, tecidos para sacaria, etc. Cem mulheres e 40 homens ali ganham o seu pão, sem preocupações de greves e outros actos de indisciplina, sem bombas nem sindicatos, ignorando o continente e as suas tempestades tremendas. Felizes criaturas!

A viagem prossegue... Mar e ceu são um esplendido manto azul sob um sol rutilante. A estrada agora sóbe, entre o constante assombro da paisagem, até á Achada das Furnas onde uma reunião de mil e tantas cabeças de gado caprino irá prestar-se a uma demorada observação dos agronomos e zootécnicos do nosso grupo. Entre as cabras os cães vigilantes não abandonam a cabra mestra, a que guia o rebanho com o badalar do seu chocalho, pronto a intervir no momento preciso da partida para destrinçar, de entre tantos, os animais do seu dono.

Estamos a 660 metros de altitude.

A estrada continua a desenrolar a longa fita escura do seu solo de lava negra, entre campos bordados de grandes massiços de hortensias que já começam a abrir, em enormes cachos, as pétalazinhas delicadas das suas flôres azuis e brancas. E' um prazer que não nos será dado vêr este florir completo das hortensias, tão abundantes na ilha como os nevoeiros repentinos, que descem sobre os picos, toldando o sol e a paisagem, como este agora, por exemplo, que não deixou admirar do alto do Pico do Fogo, aos ascensionistas corajosos que o tomaram de assalto durante a paragem dos autos, o aspecto grandioso da Lagôa das Furnas. Porque já estamos a poucos quilometros desse ansiado Vale das Furnas, de que nos dizem maravilhas, e onde nos espera para três dias de permanencia, o confôrto de uma bela albergaria, o Atlantic-Hotel, onde a caravana marcou hospedagem.

Ah! essa extraordinaria e emocionante recepção da boa gente do Vale. Como a poderemos esquecer jamais, tão requintadamente bela, generosa e artistica! Artistica, sim. O bom gosto e a arte a ela presidiram, sob a direcção superior de um poeta que é tambem um sacerdote exemplar, a primeira voz a saudar-nos logo á entrada da vila. Padre Botelho, rodeado de todo o povo da sua freguesia, homens, mulheres e crianças, dava-nos as boas-vindas carinhosas em palavras simples e sinceras que punham á nossa ordem as casas, os bens e os corações de todos.

Uma gentil menina, D. Maria Loureiro Farache, quere saudar a missão em nome das suas companheiras, alunas da escola primaria, que nos vêm trazer flôres. Mas as suas primeiras palavras embarga-lhas a comoção; empalidece, treme, e subito rompe num choro nervoso e convulsivo, escondendo o rosto entre os braços da sua professora. E foi este o mais belo, o mais eloquente, o mais expressivo discurso de tantos que tenho ouvido em toda a minha vida!

Depois é o deslumbramento da caminhada até ao hotel, na maravilha das ruas que são um magico tapete de petalas de flôres, em desenhos caprichosos, em que avulta o vermelho arroxeado das azaleas, todo o solo rutilando na feeria dessa rica tapeçaria perfumada, perante a qual não se pode reprimir uma exclamação de assombro e de comovida surpresa. Obrigam-nos a pisar esse maravilhoso tapete, a profaná-lo com os nossos pés, e pela rua estreita é sempre a mesma chuva policroma de petalas de flôres, os balcões apinhados de gente humilde mas sincera e feliz, entre a qual noto a extraordinaria abundancia dos mais encantadores bébés que é possivel idealizar. Tambem eles sorriem, no espanto dos seus olhitos observadores, daquela festa de alegria, do ruido e de côr que tem o seu tanto da opulencia e do esplendôr da entrada triunfal de um Cesar na velha Roma conquistadora das Galias. E' indescritivel a extrema beleza daquela hora feliz! Um recanto do Paraizo, este torrão florido e povoado de crianças, e um paradoxo tambem—a paz e a felicidade sobre o vulcão que ruge debaixo dos nossos pés, e aqui e além se faz lembrado, ameaçador, jorrando agua a ferver e lamas cinzentas pela boca das caldeiras, cuja fumarada branca ha uma eternidade se ergue para o ceu, como uma oração de graças pelas bençãos de Deus tão prodigamente espalhadas pela Vale de maravilha!

O. C.

*S. MIGUEL—O vale das Furnas*

## Patrícia Mamona falha Jogos Olímpicos

A medalhada de prata no triplo salto em Tóquio2020 não vai competir nos Campeonatos de Portugal de Atletismo, falhando assim a última oportunidade para se apurar para Paris2024.
Patrícia Mamona não está inscrita nos nacionais, que se vão realizar este fim de semana, em Pombal, e que fecham o apuramento Olímpico do Atletismo. As inscrições encerraram na segunda-feira. E como Mamona não compete desde 2023, também não tem ranking para ser apurada por essa via para os Jogos Olímpicos, que se realizam de 26 de julho a 11 de agosto.

TWITTER BESIKTAS

# Governo aprova prorrogação dos títulos de residência por um ano

**IMIGRANTES** O novo governo, empossado no início de abril, havia garantido ao Diário de Notícias que o decreto-lei seria publicado até ao dia 30 de junho.

TEXTO **AMANDA LIMA E VALENTINA MARCELINO**

Está aprovado em Conselho de Ministros o decreto-lei que prorroga por um ano todos os documentos e vistos relativos à permanência de estrangeiros em território nacional, entre os quais se incluem os títulos de residência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O documento foi aprovado ontem em Conselho de Ministros e já enviado para promulgação presidencial, de acordo com fonte oficial do Ministério da Presidência. O prazo do decreto-lei anterior acaba no dia 30 de junho. Com a aproximação da data, muitos imigrantes, em especial brasileiros, estavam ansiosos, conforme dezenas de relatos ao DN. Segundo já noticiado por este jornal, as incertezas do título CPLP, criado em março de 2023, trouxeram uma série de prejuízos aos imigrantes: demissões, não renovação de contratos de trabalho, perda do abono família e perda de inscrição em centros de saúde pelo país. O governo do PSD, empossado no início de abril, havia garantido ao DN que o documento seria publicado até ao dia 30 de junho. A opção por estender o prazo por decreto ocorreu por não "haver tempo" suficiente para mudanças no título CPLP. O Ministério da Presidência pretende tornar o modelo do documento igual aos demais títulos de residência e garantir os mesmos direitos. No entanto, a situação depende de acertos com a Comissão Europeia, o que não daria tempo de mudar até 30 de junho. Esta data foi estipulada ainda pelo antigo Executivo, que assinou a última prorrogação dos documentos vencidos no final de novembro, depois da queda do governo de António Costa. A medida foi criada ainda em 2020, na época da pandemia de covid-19. Esta foi a justificativa inicial para a sucessiva extensão de prazos durante quase quatro anos. Depois, a transição entre o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) foi utilizada como motivo para continuar com a publicação. Ao todo, mais de 160 mil pessoas estão em Portugal com a autorização de residência CPLP, sendo a maioria pessoas que já estavam em território nacional, tinham manifestação de interesse e trocaram o processo, por ser mais rápido.

**BREVES**

## Defesa recebeu Arsenal do Alfeite tecnicamente falido

O ministro da Defesa Nacional afirmou ontem que recebeu o Arsenal do Alfeite "tecnicamente falido" e que contraiu empréstimos de cerca de dois milhões de euros para pagar salários e cumprir obrigações fiscais. "Recebemos um Arsenal do Alfeite tecnicamente falido, com inúmeros navios retidos muito acima do prazo previsto para a sua manutenção, causando um dano grande para o cumprimento de missões, para a eficácia da Marinha Portuguesa, mas a que teremos de dar resposta", afirmou Nuno Melo, que está a ser ouvido no Parlamento numa audição regimental.
De acordo com o ministro, "alguma coisa tem que ser feita, porque neste momento há, inclusivamente, incapacidade de gerar receita suficiente para pagar salários e obrigações fiscais". "Eu acabei de chegar ao ministério e a primeira medida que tivemos de tomar foi viabilizar, deferir, pedir, um empréstimo de 1.400.000 euros para pagar salários e obrigações fiscais. Há uma semana tivemos que deferir um outro de 936 mil euros. Nenhum arsenal sobrevive nestas condições", alertou.

## Beijo não consentido é agressão sexual em Espanha

O Tribunal Supremo de Espanha estabeleceu que um beijo sem consentimento é uma agressão sexual, numa sentença conhecida ontem, meses antes do julgamento do antigo presidente da federação espanhola de futebol Luis Rubiales pelo beijo a uma jogadora.
Na sentença, o tribunal determinou que "a chave está no consentimento, ao ponto de, se este não ocorreu, haver agressão sexual".
A sentença é relativa a um caso em que um polícia foi condenado por ter dado um beijo na face a uma detida sem o consentimento desta, tendo depois tentado beijá-la também nos lábios. O polícia recorreu e nesta sentença o Supremo confirmou a condenação em primeira instância. O Tribunal Supremo determinou que "não se trata já, na atualidade, de avaliar se existiu 'oposição da vítima' ao ato sexual", sendo "radicalmente diferente", porque "a chave está, pelo contrário, em se houve consentimento". Segundo a alta instância, ninguém tem o direito de se aproximar de uma pessoa "e dar-lhe um beijo, quando a vítima não o admite como prova de carinho e afeto", seja em que circunstância for. Trata-se, antes, para o Supremo, de "um ataque pessoal à sua intimidade e liberdade sexual de consentir ou não consentir quem se pode aproximar para um ato tão íntimo e pessoal como dar um beijo".

**Conselho de Administração** - Marco Belo Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Manuel Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, José Pedro Soeiro e Mafalda Campos Forte **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt


56678
5 605290 023002